

PARAHYBA DO NORTE — 15 DE JANEIRO DE 1923

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA



ANNO III

NUM. 39

Senhorita AURORA DI LASCIO

A redacção não se responsabiliza por idéas e conselhos
expendidos nos artigos de seus colaboradores.

ANNUNCIOS prestamente justos com o director commercial da Revista

SUMMARIO

- I — A crônica da quinzena — *Daque Boquey*
II — «La Nación» de Buenos Ayres — *Redacção*
III — «Pequenos ensaios de psychologia social» — *Leopoldo Pires*
IV — Lendas Amazonicas — *Affonso Arinos*
V — Juho Dantas «Charmeur» — *Pericles Moraes*
VI — A justificação de S. Francisco — *Carlos D. Fernandes*
VII — A lingua vernacula — *Coltho Netto*
VIII — Amelia Thorga — *Wanda Navies*
IX — O livro da vida — *Garcia de Resende*
X — Sonetos de *Enyggio de Miranda*
XI — A alliança Anglo-Japoneza — *Transe*
XII — O «vid» New York — *Nico — Redacção*
XIII — Terra calda — *Redacção*
XIV — Organização bancaria do Brasil — *Dr. José Maria Whitaker*
XV — Dr. Accacio Pires — *Redacção*
XVI — Notas elegantes — *Maria Moura e Paulo Daltro*

Endereço Teleg.: POPU

RUA

PARAI

ASSIGNATURAS

145000	} Interior	Anno	185000
75000		Semestre	105000
5000		Não ha venda avulsa	

• THEMIDI GENESEI OSORIO • Pagamento adiantado

• AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagamento adiantado

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— DA —

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Va-
nancio Neiva, Albortino, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgus, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumerables marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

PREFIRAM A

ERA NOVA

SA' LEITAO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e venda MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionais e estrangeiras

End. Teleg. — **ALZIRA**. — — — Caixa Postal, 98. — — — Telephone n. 263.

91 — Rua Mael Pinheiro — 91. + **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**
PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMIZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VISBOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA
DEPÓSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Tortelção de café e Fa-
brica de cigarros.

Filias em Campos Grande e Guarabira

C. 119. — Rua dos Santos Humos e 12 de Novembro.

End. Tel. Vergara — Parahyba

PROCUREM ã
EXPOSIÇÃO DE JOIAS

PALATINICK

ã RUA MACIEL PINHEIRO 169

RECEBE ARTIGOS FINOS E VARIADOS SEMANALMENTE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

FABRICA MANUAL E A VAPOR ESMERADISSIMO DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitórios,
"toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas grades, balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis do juncos

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triumpho, n. 462.



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o
alimento preferido pelas creanças

Engorda :-:- **Da vigor**

Fortalece os fracos

5065-10

ESTIVAS EM GERAL

MADEIRAS DO PARÁ

ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE
PARA FOGUETEIROS

Tintas para pintura e fer-
ragens grossas

HORACIO & C.ª

Representações e conta propria

IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. telegr. DOLLAR

Trav. S. Pedro Gonçalves, 7

CAIXA POSTAL, 99

PARAHYBA DO NORTE

A BOTINA FORTE

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E
VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS
—RECEBEDORA, MENSALMENTE DE CAL-
FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

SEVERINO PEREIRA & Ca.

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 439 (Antigo 28) — PARAHYBA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148—Rua Duque de Caxias—148

COMPLETO STÓCK DE MEDICAMEN OS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quaõ na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos graes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

LAVOURA, INDUSTRIA E COMMERCIO.

GUIMARÃES & IRMÃO

Concessionarios da usina JABURÚ e da fabrica de bebidas de F. GUIMARÃES & COMP.

IMPORTAÇÃO DIRECTA de generos de estivas, nacionaes e estrangeiros. Deposito permanente de Kerozene, Farinha de trigo, Carboreto, Cimento, Louça e Arame farpado e liso, Torrefação de Café, Refinaria de Assucar e Sal.

End. Tel. GUIMARÃES — Telephone 124

P.ça Alvaro Machado, 11, 13, 15 e 17. — Parahyba

Codigos: Itinerio A B C 4 e 5. El. — G. Postal, 29

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa MATRIZ: — Rio de Janeiro—Casa FILIAL: — S. Paul
FABRICANTE E IMPORTADORA DE
MACHINAS PARA LAVOURA E INDUSTRIAS

Mantém vultuoso STOCK de motores á vapor, oleo cru, kerozene, gasolina, hydraulicos e electricos dos mais afamados fabricantes; descarçadores de algodão AGUIA, legitimos, de 10 a 80 serras; instrumentos agrarios, machinas para beneficiar arroz, milho, café e para trabalhar madeiras; moendas de canna de todos os typos e tamanhos; trituradores para sal e assucar; bombas, carneiros hydraulicos e moinhos de vento; machinas e sapparelhos para lacticinos, etc., etc.

Catalogos Illustrados e informações gratis a quem os solicitar, citando esta revista, ao representante neste Estado.

Antonio Lucena

CAIXA POSTAL, 109

Rua Dr. Gama e Mello, 61

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano diplomado e premiado com MEDALHA DE OURO pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.



A CRÓNICA DA QUINZENA

O NATAL E O ANNO NOVO — Estes quinze primeiros dias de Janeiro ainda passaram todos cheios da suave lembrança que sempre fica no espirito da gente após aquelle luminoso e amavel dezembro que, com o seu indefinivel encanto de legenda, tanto refflorescimento traz ás nossas almas. Assisti-se um anno a fio, ao derivar lento e monotonico das horas, dos dias, dos mezes, que se vão desenrolando successivamente como uma immensa paisagem invariavel, mas á chegada daquelle mystico dezembro sente-se sempre um grande alento de fé, um despertar de energias, e surgem esperanças mais novas e mais lindas para a gente . . . E parece que a vida va mudar de aspectos, ser melhor. E' o mysterio consolador da creença.

E' a sugestão encantadora e abençoada do Natal. Todos nós nessa época, achamos bom, ineffavelmente bom, pensar e crer naquella historia de uma infinita belleza que dizem ter-se passado na Palestina, ha já quase dois mil annos, e que, ainda hoje, a voz meiga e doce das mães ama recontar aos filhos no lar. Todos como que esperamos a repetição do milagre, sonhando uma graça do céu. E' por isso que o mez de dezembro é como uma alfeluia para todas as almas que em tudo advinham uma promessa de ventura: na luminosidade do céu, no claror daquellas manhãs d'oiro, na musica elacre e sonora dos campanarios, em toda a natureza e em todas as coisas que maravilham no seu resplendor.

Desde então, como uma alameda mar-

nifica, como uma primavera em estúios de vida, em apothéose de luz, glorioso e novo e lindo, chega este mez de Janeiro que a gente acolhe toda vez com uma alegria no coração cheio de esperança.

..

AS FESTAS DO NATAL — Como quase sempre as festas do Natal agora passaram desanimadamente nesta cidade. E' que esta é a época do calor, e a maior parte do povo abalou para as praias, foi veraneiar á beira-mar, junto ás ondas e sob a sombra accitosa dos coqueiros, lá se ficando. E' ahí é que se festejou condignamente, alegremente, ruidosamente, como a tradição o quer, o natalicio do Menino Deus. Praia Formosa, Poço, Tambau e tantas outras estavam cheias de gente. Brincou-se sem treguas: musica, consoadas, danças, cantigas e sobretudo, de vez em quando, trahindo o melo, com a sua graça toda particular, um *cão* tirado por praias gentis e por garções divertidos. Era de ver aquillo. Emquanto isso, a capital estava deserta e abandonada.

A' meia noite, á hora da missa do gallo, indo-se á Matriz ou ás outras egrejas, contavam-se as pessoas que haviam accorrido ao templo: — aqui e além, uma velhinha embocada no seu fichó, constricta, a remexer nas mãos as camandulas do rosario, ou um anciao genuflectido, acurvado, rezando. Mas nas praias as capellinhas regorgitavam, as rodas familiares se formavam, faziam-se brincadeiras, enarravam-se historias. Entretanto viani-se

aqui e ali grupos menores afastados. A's vezes mocinhas menos expansivas, o ar um pouco atristurado, outras vezes, velhos silenciosos olhando aquella desbordante alacridade d'ao redor: — uns e outros, creaturas tristes, vivendo, talvez, dentro na sua saudade, a evocação endolorida de outros natses . . .

..

*RAID, NEW YORK-RIO—Ao sairem publicadas estas impressões da quinzena, esteriotypadas *à la diable*, por um dever de officio, ainda estarão entre nós os destemerosos aviadores Pinto Martins e Walter Hinton que, no hydro-avião *Sampaio Corrêa II*, fazem neste momento, o arrojado vôo New York-Rio. E a chegada desses pilotos dos ares á nossa terra foi, sem nenhuma duvida, o acontecimento mais notavel entre nós, estes dias, como o seu grande emprehendimento é dos maiores, dos mais gigantescos que o homem hoje realiza.

E' a escalada definitiva do Azul. O homem na sua eterna ansia de vingar o infinito, de dominar as distancias e os espaços, achou pequeno, constrictor o ambito da terra e, primeiro, foi-se pelos mares afóra, venceu-os, alargou o mundo que agora nada é para elle . . . E por isso investe, no mesmo sonho de Icaro, em demanda das plagas do Alto, outros tantos mares immensos e desconhecidos. Quem sabe lá? talvez em breve outros mundos, talvez a conquista, enfim, da região illuminada do Ideal . . .

Mas não divaguemos. Falemos do que foi

a visita dos intrepidos aviadores á Parahyba, que os recebeu com as mais effusivas demonstrações de jubilo.

Anunciado que o «Sampaio Correia» ia levantar vôo em Cabedello com destino a esta capital, a cidade toda se movimentou, as ruas como nunca, apinharam-se de gente. Todos olhavam para o céu, perscrutando-o, ansiosos, procurando descobrir a grande ave énea. De feito, dahi a pouco surgia no horizonte aquelle pequeno ponto negro que foi avançando e crescendo. Eram quatro horas de uma tarde veranica, esplendida de sol, de um céu muito azul.

Depois de um vôo magestoso e sereno sobre a cidade, a immensa machina desceu fazendo a *amérisage* no Sanhaú. Não se pôde descrever o enthusiasmo popular diante dos valentes navegadores dos espaços, enthusiasmo que ainda vive intenso nas manifestações de *sympathia* em que o nosso povo tem envolvido durante estes dias Pinto Martins e Walter Hinton, bem como o seu illustre companheiro de *raid*, o jornalista yankee, George Bye, redactor do *New York World*, e que vem colhendo as impressões da travessia, mestér que elle vae desempenhando encantadoramente, com a flegma de um bom yankee . . .

Basta dizer que o que o tem preocupado mais do Pará para aqui tem sido uma tartaruga que lhe deram em Belém e não os perigos do *raid* . . . George Bye fez do chelonio a *mascotte* dos *raidmen* e não quer chegar sem ella á sua terra . . .

POLITICA SUL-AMERICANA Ainda não se apagou de todo o ruido, com tons de escandalo, que se fez em tôrno á *demarche* diplomatica com que o Ministro Felix Pacheco estreou ao ingressar no Itamaraty. Ha muito, não se registava, na historia da diplomacia mundial, um caso tão sensacional, tão impressionante. Todas as chancellarias sul-americanas e até a chancellaria de Washington nunca jamais se movimentaram como naquelles dias. E a imprensa, o telegrapho nunca tiveram pábulo mais lauto para suas hisbilhotices . . . Foi uma coisa medonha aquella historia do desarmamento! E quem havia de dizer que estavam reservadas ao sr. Felix, na sua *carrière*, essas horas de estrondoso ruido em derredor do seu nome, logo nos primeiros momentos da sua appareição no grande mundo diplomatico?

Mas o destino tem desses caprichos sorprendentes. Eu, de mim, nunca duvidei que o illustre poeta piauihyense desse um excellentes successor do velho Paranhos. Dês que se entrou de falar nas probabilidades da sua ida para o Itamaraty, eu vi nisso um bello augu-

rio, porque conheço as tradições do sr. Felix e, o que é mais, já tive a grata e inesquecida honra de uma approximação pessoal com o actual Ministro do Exterior. Fui-lhe apresentado uma tarde na redacção do «Jornal do Commercio».



EM GUARABIRA — Rua da Independencia

Lembra-me bem. Era uma tarde de outubro. Fóra, na Avenida, caía uma garôa fina e constante, e dentro rebrilhava, scintillante, a palavra amavel e encantadora do director politico do grande organ cariôca, a disrecrear sobre lindas coisas de arte. Nem parecia um homem que havia chegado ha pouco do Senado, onde o sr. Lopes Gonçaves vinha de fazer um dos seus sesquipedaes discursos.

Pois o sr. Pacheco, no meio de todas essas enervantes injunções da politica, que tanto deviam repugnar á sua delicada alma d'artista, conservava-se o Academico-integro, o poeta com todas as suas virtudes! E era um prazer ineffavel vê-lo e ouvi-lo, vê-lo na im-

ponencia da sua figura dominadora, e ouvi-lo no encanto da sua prosa de um sabor verdadeiramente «exquis». Eu saí dali convencido de que o poeta de tantos versos maravilhosos era inquestionavelmente um homem de excepção, um homem perfeitamente moderno, sabendo ser sonhador e pratico.

E ahí está agora a prova disso. Depois da sua grande e brilhante victoria no terreno das coisas positivas, fazendo-se Ministro, o sr. Felix tem aquelle adoravel gesto romantico de um encantado paladino da Paz tentando a conferencia de Santiago que foi um lindo sonho de poeta . . .

Janeiro, 913.

DUQUE BODARY

“LA NACION” DE BUENOS AYRES

Temos, ha dias, sobre a nossa banca de trabalho o magnifico numero da edição especial de *La Nacion* de Buenos Ayres em homenagem ao Centenario do Brasil.

E' um trabalho que merece os maiores applausos. O brilhante organ portenho em mais de trezentas paginas publica trabalhos os mais substanciosos e exhaustivos sobre o Brasil actual, patenteando, documentando o seu assombroso progresso em todos os ramos da actividade humana.

Abre com um valente e fulgurante artigo de Jorge Mitre sobre o momento sul-americano. Seguem-se collaborações dos mais prestigiosos escriptores brasileiros, trazendo um estudo completo sobre cada Estado brasileiro. O da Parahyba é da penna do

nosso illustre e culto representante na Camara Federal, dr. Manuel Tavares Cavalcanti, cujo solido preparo e talento são geralmente admirados. S. exc. fez uma synthese admiravel da nossa evolução historica, das nossas condições actuaes e das nossas possibilidades futuras. E' um bello trabalho que merece ser lido e conhecido.

Desse numero de *La Nacion* que constitue um documento de primeira ordem para futuros estudos sobre o Brasil de hoje, trasladamos com a devida venia, para as nossas paginas o apreciado artigo que offerecemos aos nossos leitores sobre a *Organização Bancaria do Brasil* da penna autorizada do illustre economista dr. José Maria Whitaker que, com tão alevantado criterio e competencia vem de dirigir o Banco do Brasil.

“PEQUENOS ENSAIOS DE PSYCHOLOGIA SOCIAL”

Os *Pequenos Ensaios de Psychologia Social*, do sr. J. F. Oliveira Vianna, que, nas *Populações Meridionaes do Brasil*, já se impuzera como escriptôr definitivamente feito e ajudado de um largo descortino de sociologo, são um livro sadio e confortador, cujas idéas resumem uma admiravel saúde moral e uma intrepida energia civica.

Nestes dias de duvida inquiéta, em que todos andamos tão descorçoados respeito ás cousas de nossa terra, com a alma minada, envenenada do pessimismo amargo que os semeadores da descrença vivem a lançar nos corações em révora da juventude do Brasil, esse livro é um forte reagente psychico, um cordial prestigioso que tonifica e alenta a alma da gente.

O sr. Oliveira Vianna mostra-se nelle um verdadeiro professor de entusiasmo e um pensador erudito, preocupado com estudar e esclarecer, nobremente, á luz de conceitos novos, as graves questões que entendem com a vitalidade da nação, com os destinos da terra e do homem, em summa, «o quadro das realidades sociais e naturacs, que nos cerca e em que vivemos». De sorte que o seu livro, animado de excellente optimismo, é o elogio das energias másculas, da resistencia e combatividade cyclopeas de nossa raça.

Vale a pena lê-lo. Eu aconselharia, nesta hora desadorada, a todos os brasileiros que o lêsem. Porque é um livro sério, sem patriotadas nem logomachias estereis, onde se discutem, e debatem, e resolvem os mais grados problemas da actualidade nacional.

Não devo fazer aqui a critica dos magníficos estudos do escriptor fluminense. Elles já mereceram, com justiça, os melhores applausos dos paiz, e o nome de seu autor está, de uma vez, collocado no elenco dos nossos homens de pensamento de mais erguido valôr. Assim que traduzo apenas uma impressão pessoal. Eu gosto de tratar as coisas que compreliendo e que me emocionam, e conversar os espiritos luminosos. E quero, portanto, levá-la aos meus patricios, palestrando com elles um instante, communicando ao leitor umas idéas amáveis.

Vede, por exemplo, esse esplendido capítulo acerca da *degeneração apparente do caracter*

nacional. e dáci-me se ha louvôr mais bello e mais alto ás virtudes de sereno heroismo que nos herdaram esses «semeadores errantes de cidades» das «bandeiras» de Páez Leme.

Falando dos primeiros dias de nossa gênese ethnica, diz o valente escriptôr: «Durante os

trezentos annos da nossa formação nacional, com estes bandeirantes do sul ou com aqueles pastores do norte, nós nos exhibimos na historia com as melhores qualidades de robustez moral: a tempera fragueira das aventuras, a resistencia ás intemperies do deserto, a capacidade das espectativas remotas, a obstinação



MARIA ALICE, filha do cel. MANOEL MARACAJÁ, prestigioso chefe politico e prefeito de Cabociras

saxonia dos propositos, o amor do isolamento e da autonomia, o destemor da solidão e do desconhecido. E as numerosas «bandeiras», e os numerosos engenhos, e os innumeraveis curraes de «gado grosso», com que enchemos e povoamos o paiz em toda a sua extensão e latitude, documentam o vigor desses attributos varonis. Mas essa raça de pioneiros dirão é apenas uma fauna monstruosa da nossa paleontologia social; della, nem ao sul, nem ao centro, nem ao norte, existem sequer remanescentes, que a recordem.» E continúa com desassombrada convicção: «E' este, porém, um enormissimo erro: «Hoje, como hontem, hoje como outrora, hoje, como ha tres séculos, todas essas energias interiores, todas essas forças creadoras e vitalizadoras do nosso caracter estão por ahi circulando, invisiveis no seio obscuro dos nossos campos, das nossas flo-

restas, dos nossos sertões e, mesmo, das nossas cidades. Das fortes e sóbrias virtudes dos nossos antepassados, caçadores de índios, de ouro e de esmeraldas, nada da sua essencia se perdeu; todas permanecem, ou militantes, ou latentes, na alma singela do nosso povo.»

Ora, eu que vinha de ouvir, com um immenso consôlo e uma immensa alegria, através dessas paginas trepidantes e cheias de belleza literaria e patriótica, uma grande voz dizendo os attributos viris de minha gente, que uma execrável campanha de derrotismo teima em deprimir, e os olhos que me caiam sobre uns periodos refulgentes de Vieira d'Alencar, a proposito do livro *Patria Nova*, do sr. Mario Pinto Serva, um plunitivo paulista que é uma sorprendente affirmação de canotino. Esse artigo do jovem e têrso jornalista e prosador parahybano, que é bem um expoente lidimo da luzida e bem-pósta geração actual do Brasil novo, vem coruscante de revólta e indignação contra a literatura xacôca e anemizada dos homens que, divirtuando o subido mestêr de guieiros da opinião collectiva, fingem vêr, por toda parte, sobre nós, ainda nos dias mais claros, os bulções sombrios de tormentas a desabar, e o alardêam em livros que «quando não são o attestado de uma absoluta falta de confiança em nós mesmos, são verdadeiras jeremiadas, poemas lacrimosos e sombreados de salentos e morbidez.»

O livro do sr. Oliveira Vianna faz, pois, uma excepção, que relêva destacada, nesse concerto pathético e ridiculo. As suas idéas, as suas sugestões, os seus mótos de vêr, sempre sympathicos, merecem divulgados e considerados com o melhor aprêço. E, sobretudo, o seu optimismo. Elle é, de feito, antes de mais nada, um dos nossos raros homens que, nestes dias, crêem, conscientemente, no futuro de sua patria, nas forças juvenis e na acção synergica das gerações de agóra. E ha-de realizar com a sua obra honesta, um verdadeiro movimento a prôl das tradições, do nome e da belleza de nossa terra. Porque o seu patriotismo illuminado, a sua crença, o seu superior idealismo, tem origem e crearam fundas raizes no estudo da historia que temos e no culto da alma nacional, que elle penetrou com a visão divinatoria dos poetas. Isso, justamente, é o de que nós carecíamos. «O de que nós precisamos, como accentúa Vieira d'Alencar

LENDAS AMAZONICAS

Narrada por Affonso Arinos na Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo e publicada no "ESTADO DE S. PAULO" de 6 de fevereiro de 1915.

A tapera da Lua

No tempo em que as amazonas andavam ainda pelas margens do seu grande rio havia uma tribu de indios cuja aldeia ficava junto de uma lagôa tranquilla, nas fraldas da serra chamada então Taperê e hoje Acunan.

Uma guerra infeliz reduziu a tribu a dois sobreviventes, irmão e irmã, dois mais bellos de sua raça, que ficaram sosinhos no alto da montanha.

Então disse a irmã ao irmão:

— Oh meu querido irmão! Como és homem e forte, ficarás aqui no alto do Taperê, enquanto eu desço ás margens da lagôa.

Armei tua rêde nos castanheiros e deixei ao lado as mais lindas flêchas. As flôres das parasitas que crescem nos ramos suavizarão o teu somno com o seu aroma: Adeus! Até quando?

Até quando te acordarem os mais bellos passaros, cantando a luz da manhã.

E a índia desceu com o passo incerto, os olhos tristes de venda ferida, mostrando na estranha pallidez um aperto no coração.

A entardecer seu corpo leve de adolescente baloiçava na rêde selvagem, ataviada de penas multicolors, que os raios do sol poente eriçavam.

Einoitou-se a aldeia e já o notitô tinha saído do seu esconderijo, quando a moça tremula, offegante, arrastada por uma força estranha, procurou o caminho da serra em demanda da rede armada nos castanheiros.

*Ella sentia amor! foi no momento
Em que sosinha em meio a natureza,
Ouviu a selva segredar ao vento
A estrella á cascata, á correnteza!*

num lindo surto, é de um pouco mais de consciencia e de orgulho pelo que já realizamos. O que é força que tenhamos é um pouco mais de idéal, deste idéal que é força creadora, e de optimismo no encarar as nossas excellentes possibilidades para os dias providouros. E esse idealismo realizador, luminoso e vibrante, em que se conjugam a poesia e a intuição lúcida das coisas, é o do sr. Oliveira Vianna. O seu livro é um livro forte, de idéas novas, vivas, enformadas no molde de um estilo simplesmente lapidado: um livro que, do mesmo passo, as qualidades de um pensador ponderado e moderno e a elegancia singular de um artista magnifico. Neste ponto, lê-se *O erro da autonomia aereana*, umas paginas fugurantes, onde o escriptor egual, na

— Ninguém conhecerá o segredo desse meu formoso! — suspirava ella.

Amal-o-ei na treva; serê de dia sua irmã.

*Quando a rêde chegou a branda arogem
Do sassasfruz batia pelas frestas;
Escuridão no céu, pallida arfagem,
Sallos nos matos das cutias lestas . . .*

E loca á rêde . . . a rêde se estremece . . .

— Quem és? Sussurra um beijo e a voz fallece.

Três vezes a índia apaixonada subiu a montanha e três vezes voltou á deserta aldeia escondendo na solidão e no negrume da noite o segredo do seu criminoso amor.

Mas na ultima vez o moço gentio, querendo desvendar o mysterio, usou de um estratagem: tingiu o rosto com as tintas do urucú e do genipapo, que vicejavam alli, para marcar a face da cauta visitante, ao primeiro beijo.

E quando ao nascer do sol, já na sua aldeia, á margem da lagôa, a moça enamorada foi mirar-se no espelho das aguas — horror! viu no proprio rosto as manchas negras do seu crime.

Então, salta sobre o arco, toma das setas de combate e desprende a primeira para o céu. Outra a seguir e mais outra e outra — ch milagre dos genios que habitam as montanhas azues: — uma longa e aerea cadeia se formou como uma escada de flôres convidando-a a subir aos páramos.

Ella subiu e transformou-se em Lua.

Desde então, triste e solitaria, errando pelo espaço mira-se nas aguss da lagôa, na corrente dos rios e nas vagas do mar, a vêr se ainda tem as manchas no rosto.

movimentação e no ritmo, na bizarría, na original nervosidade do esillo, a extraordinaria energia verbal de Euclides da Cunha. Versando mais ou menos os themas que elle tratou, dir-se-ia, mesmo, que o autor dos *Pequenos Estudos* conseguira assimilar-lhe, prodigiosamente, a maneira d'escrver, traduzindo as suas idéas na maravilha daquela fórma permissivissima, immortal, que foi o privilégio e a gloria maior do formidavel artista dos *Sertões*.

Eis ahí uma razão a mais, das que me levam a crêr que o seu livro, bo da natureza, não é um livro de facil abandono destes dias.

Manãos — dezembro, 1922.

LEOPOLDO PÉRES

SEVERINO DE LUCENA

Quinta-feira ultima, pelo comtoio do horario, seguiu para a cidade de Bananeiras o nosso prezado director Severino de Lucena, oporoso official de gabinete do chefe do Estado, e que alli foi em visita ao seu illustre genitor, o presidente Solon de Lucena, ha dias, em villegiatura naquelle municipio.

Ao embarque, na gaze do nosso jovem confrade compareceu grande numero de amigos e de figuras representativas da nossa politica que foram levar o seu abraço ao sympathico e zeloso auxiliar do governo parahyano.

Desejamos a Severino de Lucena uma escurião feliz e um breve regresso.

Rosalina Coelho Lisboa

Segundo fomos informados, deve, em breve, achar-se entre nós a festejada poetisa cujo nome epigrapha estas linhas.

D. Rosalina vem ao norte do paiz colher elementos para escrever um livro sobre o Brasil septentrional. A gloriosa creadora do *Rito Pagão*, que é uma das mais notaveis vocações femininas para as lettras, é filha do grande e saudoso republicano historico Coelho Lisboa, que na Alta e Baixa Camara do Paiz representou com muita honra para nós, o nosso Estado em varias legislaturas.

Portadora de um grande nome, d. Rosalina herdou aquellas qualidades brilhantes do espirito de seu pae, que, na tribuna pailamentar, como na tribuna popular e na imprensa, foi um batalhador incansavel pelas liberdades publicas, com tão grandes recursos oratorios que as grandes campanhas em que se empenhou foram sempre victoriosas.

Notavelmente culta, falando varias linguas e lendo no original as obras primas das literaturas ingleza, allemã, franceza e italiana, a consagrada escriptora encontrará, estamos certos, na terra de seu pae, muito que estudar e a sua requintada sensibilidade artistica ha-de apprehender e vestir de fórmas novas de belleza.

JULIO DANTAS "CHARMEUR"

A proposito da chronica "ARTE DE AMAR"

(Era Nova inicia hoje, com a esplendida pagina que se ve ler abaixo, a publicação de trabalhos literarios da lavra do prestigioso homem de letras amazonense, sr. Pericles Moraes, que é, incontestavelmente, nas letras do norte, uma sorprendente e completa organização do artista magnifico. Na Academia de Letras do Amazonas, onde occupa o *fautuil* patrocinado por Gonzaga Duque, de cuja arte seductora do requintes se fez um perfeito continuador, o *conteur* do *Bufão* ou o critico d'arte das *Controversias da Gloria*, é, sem favor, a figura de maior notabilidade).

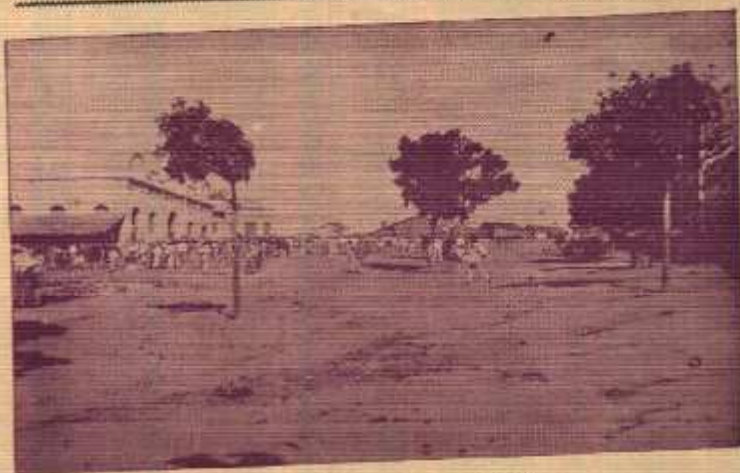
O autor d'O amor em Portugal no seculo XVIII é um atilado psychologo da mulher.

Melhor: a mulher tel-o um admiravel psychologo. Através desse estylo seductor que desprende um captivante aroma de rosas e de heliotropos, dando-nos a sensação de vigor e de força, tanto vale dizer de mocidade e de vida, as suas idéas, cultivadas com um carinho de esthe-

ta benedictino, se desdobram, se renovam e se harmonizam com o encanto lucifugo de uma fuga de Bach. Mas se é grande o sortilegio de sua arte, feita de evocações e coloridos, de requintes e sumptuosidades, não é menor o seu desvelo pela mulher. Em qualquer de seus ultimos livros, — das filigranas de ouro do *Espadas e Rosas* ás miniaturas rutilantes do *Elles e Ellas*, das cinzeluras do *Mulheres* ás confidencias intimas *Ao ouvido de Madame X*, surprehende-se, animado de um ardor envolvente, o devotamento que lhe mereceram os mysterios, as anomalias, os caprichos, as bizarras cambiantes affectivas desses pequeninos seres a quem Lavedan, numa ironica nomenclatura psychologica, classificou de "exquis, dangereux et indispensables". Julio Dantas conhece a mulher. Com ella, analy-

ando-lhe as manifestações proteiformes do *crepuscule*, *deve* se convulso em demorados estagios. Sentiu-lhe as filonias e as fascinações, comprehendendo-lhe os pendores e as desordens organicas. Mesmo assim, apesar de sua autoridade indiscutivel no assumpto, ainda se não tinha lembrado o grande artista de coordenar, compendiando-as cuidadosamente, as leis infalliveis que, nas desventuras do amor,

operassem decididamente. Seria uma ingenua fatuidade a que o mestre se não exporia, tendo nitidas na memoria as lições experimentaes da alma feminina, illusoria e mystificadora. Hoje, porém, desdenho do scepticismo dos casuistas e theologos que tanto disseram, sem nada dizer, do momentoso problema que afflige os Incontemplados do amor, Julio Dantas, para consolo ou por piedade, numa chronica formosa — "Arte de Amar", estabelece, em definitivo, um rosario de aphorismos, erigidos, em mandamentos, que, obedecidos á risca, conduziriam o homem, pelo menos, ás deli-



UMBUZEIRO EM DIA DE FEIRA

cias do amor conjugal. Convenhamos que já não é pouco. Tenho que ninguém melhor do que o fascinante prosador luso enfrentaria a delicada questão. A dialectica de Julio Dantas, ao serviço da psychologia feminina, é quasi milagrosa; e, revestida das scintillas de sua peregrina intelligencia, são prodigiosos os seus effectos. Foram elles, transmutados em conceitos, espargidos profusamente dentro desse breviario indispensavel a quem se quer casar, com a preocupação, é claro, de encontrar a felicidade no casamento, que me seduziram; e mais do que elles, pelo meu grande desamparamento, a sua moderna e singular intuição da mulher.

O phenomeno amoroso, com licença de Ovidio e de Stendhal, e com a devida venia do sr. Paul Bourget, cuja obra inteira é a demonstração de seu baldado descortino, sem outros resultados que não incertos determinam, continis sendo vaga conjectura. Do *De l'amour*, em que o autor da *Chartreuse de Parme* agitava o problema, suscitando desde logo controversias, ás theorias trepidantes da *Physiologie de l'amour moderne*, onde o psychologo do *Disciple* revolve a alma da mu-

mente, nada de novo se tem adentado. As psychologias mallogradas enumeram-se pela quantidade de psychologos que surgem, e o amor, na mulher, perpetuar-se-á dentro do seu mysterio sentimental. Será o eterno enigma para cuja decifração falharam totalmente as especulações scientificas de Ribot, desarvorando os moralistas á Lacordaire. Estou que Julio Dantas, na sua arte de amar, subordinando-a aos effectos que conduzem o homem á felicidade, pelo amor, não presentiu as causas que os produziram. O velho marquez solteirão, "que nunca fez chorar uma mulher, e que as amou tanto a todas, que nunca teve coragem para se casar com uma só", com a sua grande experiencia das mulheres e amando profundamente o sobrinho, preferiu enviar-lhe como presente esponsalicio, a qualquer outra lembrança, os conselhos que lhe foram ditados pelos conhecimentos da vida. Não é lícito esperar, entretanto, que esses conselhos externados da maneira por que o foram, venham de molde a coadjuvar a escalada amorosa do esposo, quando elles nada mais representam, se tomarmol-os a sério, do que a providencial therapeutica para fazel-o amado da esposa indifferente. Porque, adoptada a rigor, a prescripção, o homem que se aventure ao casamento, não querendo imitar a casmurrice celibataria do marquez, — (Balzac tinha razão quando affirmava que tudo se podia esperar de um celibatario) — embora não amando a sua eleita, o que pareceria absurdo se não attendessemos aos casamentos de conveniencia, estaria habilitado a absorver-lhe de prompto os sentimentos affectivos. Simples e intuitiva a formula divinatória, se de exito efficaç. Seriam dezenove preceitos que, decorados e convenientemente applicados, evitariam as maiores catastrophes intimas. O solerte marquez, encahecido na arte de amar, não se quiz escrivizar a um desses irresistiveis demónios que transformam a existencia humana; e, destituídos da experiencia capital, — o casamento, os seus ensinamentos trazem o estigma do peccado mortal originario. O homem que não passou por essas forças cautinas, conhecendo apenas a mulher através de perspectivas artificiaes, fóra da intimidade denunciadora do lar, onde se lhe pôde graduar as vibrações affectivas, e os tumultos, as ansias, as alternativas do temperamento, não se deve julgar aparelhado para discutir finalidades propi-ciatórias do casamento. Julga-a pelas apparencias, sob a illusão de transitorias exterioridades, — a mulher *bibelot*, boneca insentimentalizada e futil que só a educação do *foyer* não corrige, — é, ponto de vista falso que a tragedia antiga e a dramaturgia moderna, pro-

vel, suggestão imperiosa que escapa aos dominios da psychologia. O marido, amado desde o primeiro instante, pôde excluir de suas cogitações a possibilidade remota de uma intemperie na vida matrimonial. De suas attitudes equivocas, de seus desregramentos, de suas fraquezas, absoive-o, com a persistencia de visão allucinada, o amor da mulher que tudo perdôa e justifica. Ao contrario, o pendor affectivo inexistente, o marido é um condemnado. Um moralista do amor, implacavel como todos os moralistas, sustentou que não ha lei

Essa ventoinha bellicosa decidia-se sempre "pela grêve contra o patrão, pelo syndicato contra o individuo, pelo apache contra o "flic", pela irresponsabilidade da falta e do crime, pela união e pela desunião livre, pela curiosidade irrequieta, ô recente e escandaloso avatar, o cogumello da noite a tuberôsa da manhã... Assim, o seu amor. Impossivel resumir-lhe as tendencias e discrepancias, explicar-lhe as anomalias e aberrações, definir-lhe os estados emotivos e inconscientes. Já se disse

que o amor é um desejo incomprehenhido. *Concupiscente talvez*, mas a psychologia sexual ainda assim estabelece-lhe a função espiritual, instinctiva e passional. Desejo de ser amado, assevera o douto Fagnel, esclarecendo que esse desejo impelle ao amor. Rumariamos, guiados pelo luminoso exegeta, para o começo do fim? Hypotheses... Delicioso mysterio, a mulher; consideravel *blague*, o amor...

As reflexões que ahi vão, meditadas á leitura da linda chronica de Julio Dantas, não se originaram das deducções abstractas, colhidas nas controversias dos psychologos de amor, nem representam as conclusões do inquerito de "aimeur", recalcitrante, que si fez virtuoso na arte de amar; reflectem, antes, o esforço exercido em longas pesquisas experimentaes, onde se procurou descobrir as tramas secretas da alma feminina, perquirindo-lhe as excentricidades depois de dissecar-lhe a estrutura moral. Quem, afinal, já conheceu a mulher? Temos aqui, de ante de nós, para o extase dos nossos olhos, a galeria animadora. Admiramos, dentro de seu espiritalismo evocativo, essas estatuas palpitantes, que

são maravilhosas. Nora, Hedda Gabler, Hippolyta, Helena Muti, a Foscarina... As imprevistas mulheres ibsenianas! As ardentes, as voluptuarias mulheres de D'Annunzio! Ah! se o marquez lhes penetrasse a delirante psychologia...

Mas o *charme* de Julio Dantas é magia de príncipe encantado. Puramente estheticos os motivos que o attrahiram, nessa chronica sobre o amor, a sua imaginação fez-lhe uma pintura e não uma theoria; e, desviando-se do didactismo dos systemas velhos, deu-nos a illustro, através de sua arte opulenta e moça, de um fakir predestinado que emergisse dentre scintillas divinas, encandeando-nos a retina, por muito tempo, com a irradiação fugitiva...

Manaus—Outubro, 1922.

Pericles Moraes

ERA NOVA

"ERA NOVA" NOS ESTADOS



As gentis senhorinhas ROSARITA CUNHA E LEONIE STRANCK, da sociedade de Florianopolis.

capaz de impedir de falar uma mulher tagarella, ou de procurar amantes uma mulher lasciva. E' irrecussavel. Inutil educal-a, ensinando-lhe os deveres da esposa; inutil o empenho do marido superiorizando-se aos olhos de que lhe vota hostil indifferença; inutil revestir-lhe de idealidade e elevação os contactos intimos, seguindo os preceitos respeitaveis do marquez libertino. A mulher, em attitude subversiva, nada comprehende e nada quer, aceitando tudo com a obediencia do animal bravo que, deparando-se-lhe a oportunidade, reage furioso, despreendendo-se dos grilhões avassalladores. O amor, na mulher, pelas suas incoherencias e contradicções dá a lembrar aquella irrequieta rapariga de *Mun filleul*, caricaturada pelo lapis depravado do comediógrapho insigne do *Marquis de Priola*. O seu espirito, "*tranchée d'anarchie*", collocava-a, systematicamente, do lado opposto em todas as situações,

A JUSTIFICAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

CARLOS D. FERNANDES

Offerecemos aqui aos nossos leitores mais um formoso trabalho inédito de Carlos D. Fernandes. O conto desta pagina é uma deliciosa e peregrina joia literaria, cuja caprichosa belleza attesta o crescendo maravilhoso da arte personalissima do grande escriptor, que, depois de se ter para sempre notabilizado dentro e fóra do paiz, no romance, no theatro na poesia, no jornalismo, apparece agora, perfeito e inextinguivel, no perpetrar esse outro difficilissimo genero literario. A JUSTIFICAÇÃO DE S. FRANCISCO, como o Primeiro Perdão, publicado em nosso ultimo numero, faz parte do livro CONTOS BARBAROS, a sair em breve.

Entre os moços esturdios e gastrônomos de Assis, que se banquetavam com tordos fritos e macarrão e vinho doirado da Umbria e alta noite tocavam cithara, acordando os irritados patricios do vate Propercio, Francisco de Bernardone era o mais galhardo e jovial e palreiro.

Francisco, que se chamara João, quando recém-nado, tirara o seu nome da alegre França, canora e cavalheiresca, onde o seu pae, mercador de tecidos, descendente dos Moriconi, percorrendo a Provença, se apaixonara por certa gentil menina, com quem se casou, mais tarde. Nasceu milagrosamente o pimpolho, entre sobejos de forragem, sob um estabulo, como convinha a um successor de Jesus Christo, ao tempo que o seu genitor, Pedro Bernardone, jornadaava e enatinhava por longe, poz-lhe a mãe aquelle hebraico nome, que recordava o Baptista, o Jordão lustral e a Palestina.

O romantico e alegre mercador, ao regressar da longa e aspera jornada, com o pingue lucro realizado em bom ouro sonoro, tomou nos braços o primogenito e perguntou á mulher, aninhada como uma pomba nos ricos estofos do grande leito:

— Que nome lhe deste, querida minha, ao nosso archânjo?

— João, em devota memoria do Baptista.

— Oh! filha, não queiras vestir de pelles de

camello nem nutrir de galanhotos, este lindo verão francez, em cujo peito já ouço cantar, saudando o sol, as calhandras da Provença. Chamemol-o François, em honra da França e do nosso amor.

E assim foi mudado o prenome de S. Francisco de Assis, fundador da sua ordem monastica, citharedo da morte, do sol da indigencia e da verdade, patrono dos miseraveis, acariciador dos leprosos, irmão da agua, e da cinza, dos lobos, das aves e das serpentes.

Ainda na primeira juventude, quando aprendia latim com os padres vizinhos da igreja de

lhe entremostravam, a ainda confusas, as visões da bemaventurança do céu.

— Oh! Francisco, tu és um enigmatico e um audaz incoherente. Amas a patuscada, a mesa opipara, o canto, a musica, a tertulia, os bons vinhos e detestas o amor, o convívio das mulheres, a melhor embriaguez dos sentidos. Ou andas a mentir, a intrujar, ou nós não te percebemos.

— Sim, ninguém percebe o sr. Francisco, o pudente, o casto, o virginal sr. Francisco, Ah! Ah! Ah! Ah!, casquinou outro, aturdindo o mancebo.

"ERA NOVA" NOS ESTADOS



MATRIZ DE ITAMBÉ — (PERNAMBUCO)

S. Jorge, fizera-se Francisco um exagerado proselyto da *Gaya scienza*, que celebrava as temerarias sortidas e proezas do Rei Arthur! e mais do seu luzido e aventureiro sequito da Tavola Redonda. Em certa serenata de viola e canto, com vinhaça e pitões custosos, apresentara-se espaventosamente o amphytrião, vestido de jogral aos seus ruidosos commensaes.

— Que espectral indumento, Francisco, exclamou um ceito da lustrosa decuria. Dir-se-ia que perdeu a bola o nosso laçundo príncipe. Ao que o travestido obviou muito corrido do seu bizarro capricho:

— É preciso concordar as roupas com os actos, com as idéas. Nós somos uns doidos, que agimos sem ponderar. Parece-me que nos fica a preceito esta roupa de maninco; e que dou-se numa abstracção repentina, em que se

— A's vezes, por mandado de Deus, é preciso andar e grunhir com os porcos, mas sem comer os farelos, acudiu o santo arlequim, melindrado no seu pudor. Não sei por que não pude ainda proscrever dos meus habitos a vossa tãful companhia: é um previo desconto dos meus peccados, talvez.

Contiguaram a esfusiar chocarrices no calido ambiente de appetite e juventude, até que Francisco voltou á sua tagarellice e amenidade, que tinha d'aquellas sisudas intermitencias. Acabado o festim, abalaram, pelas ruas adormecidas, os foliões a cantar. Eram estrophes de Gestas, que narravam os amores infaustos de Tristão e as magoas e dolencias de Branca Fiôr. Um dos moços, de alta voz afinada e limpida, tirava a canto cañenciado e languê que vibrava no silencio como um grande suspiro, orvalhado de lagrimas.

Os outros entoavam em cântico o ritornello supplice, cujas notas se perdiam á distancia, como asas entorpecidas.

O luar envolvia no seu manto de opala a pequena Assis, engrinalhada de amendoeiras, enquanto perambulavam os trovadores, attra-hindo ás gelozias ouvidos enamorados. Entrementes, notaram elles que os não seguia Francisco, porque faltava no jovial concerto o timbre suave, argentino da sua voz.

Onde teria ficado o tartigrado companheiro, o mais galante e rico e espirituoso rapaz d'aquelle famoso rincão de Perugia? Quem sabe se não estaria o maroto em colloquios de amor, occulto n'alguma sebe, a beijar com furia os olhos garços de Ysolda? E o mais intrepido e expansivo da bem-posta farandula correu a surpreender o idyllo do melro.

Qual não foi, porém, a sua decepção, quando se lhe deparou Francisco, numa immobildade de estatua, de olhos volvidos para o céu, na beatitude de um extase.

— Oh! Francisco, estás a procurar nos ares a tua noiva ou pensas em voltar a Pouille, para que de novo te arme cavalheiro Gauthier de Brienne, disse de longe o desconcertado amigo.

— Sim, retorquiu com serenidade o interrompido santo, guardando ainda, nas piscas palpebras, a sua deslumbrante visão; cuido em casar-me, mas com uma noiva tão pura e tão linda como na terra não ha igual.

O outro recolheu-se em si mesmo um instante, qual se o tomasse um mau prenuncio e exortou com fingida alacridade:

— Anda, vem d'ahi, que me parece, um bruxo, com essas manias e abstracções. Afina o teu luth e entra a cantar connosco, idiota.

Serve a Deus, gosando a tua esplendida juventude, glorificando-o com a tua sublime voz. Tu tanges como Amphion e excedes a Philomella.

Francisco sorriu, desoladamente, reconhecendo-se desprezível pelas suas vaidades e desvarios; retomou a estrada, que o luar embranquecia, e ao defrontar o grupo galhofeiro dos camaradas, gritaram todos, a uma:

— Viva o nosso mystico jogral! o cavalleiro inerte, que regressou de Pouille, a pé e vestido de peregrino.

Francisco reanimou-se ao contacto dos noctivagos; dedilhou o seu instrumento; as violas, repinçadas, zuniram e sua voz muito maviosa e pura gorgoeou na fresca madrugada, cingida de arrebóes tenues, a canção heroica do Rei Arthur.

Foi a 24 de feveiro de 1209, na capellinha da Porciuncula, pela festa do apostolo S. Mathias, Celebrava a sua missa o vigario de S. Damião, que despertava mais cedo e vinha

presto ao Santo Officio, para proporcionar a Francisco, mendigo, eremita e constructor de egrejas, aquella doce hora matinal de recolhimento, de enlevo e de contricção.

Na leitura do Evangelho, repetiu o sacerdote as palavras imperativas de Deus:

«Ide, pois, e prégae e dizei: está proximo o Reino do Céu». Francisco, que ouvia, de joelhos, a recommendação de Jesus aos Apostolos, não se conteve e exclamou, jubiloso: «Eis o que eu quero e em que pretendo empregar todas as minhas forças». O padre sor-

nha fé e o meu amor pelos homens, disse Francisco, tirando as alparcas, desfivelando o cinto, deitando fóra o seu bordão de arrimo.

Beijou as mãos do padre, beijou o sólo da egreja e foi vestir um velho manto de camponez, accrescido de um capuz e apertado nos rins por uma corria de esparto. Alli estava o rico mancebo Bernardone, o herdeiro de um mercador millionario, despojado de bens, ali-geirado de tudo, para melhor correr á ignota e longinqua meta do seu destino.

Vieram-lhe as almeçadas provações da miseria, as humilhações da mendicidade, os contactos com leprosos de toda especie, as longadas extenuantes, a marcha de Ancona, entre os Appeninos e o Adriatico, a trabalhosa missão do valle do Rieti, as successivas perigrinações á Grecia, Cantalice e Poggio Bustone, onde se lhe abria, na solidão e no silencio da natureza, o petreo seio da sua gruta bem amada.

Para melhor entender e corrigir a su'alma, catando-lhe os meudos peccados, que por ventura, se agarrassam ainda, com teimosia, como as sementes espinhosas na lã dos carneiros alpestres, fizera-se Francisco um amante dos ermos, onde mais claro se lhe mostrava o verbo de Deus, pelas vózes da natureza. Foi alli mesmo, entre os seixos e lagens de Poggio Bustone, escutando o rumor do vento e o gorgoeio de algum perdido passaro, que realizou elle com feroz estoicismo os mais terribes e rigorosos exames de consciencia, aggravados na sua estrangulante oppressão pelo vacuo da solitude.

Naquelle ambito granitico, vestido de hervas mal nutridas, abrasado de sol, mergulhado em trevas, açoitado de vendavaes, Francisco, ermitão penitente, evocava transido de horror, a sua vida de outrora, desperdiçada em loucuras, em vicios e este-reis mundanidades. Pouco lhe importava ao seu remorso de peccador que tudo isso lhe transcorrerá na juventude. Tanto peor para a sua consciencia, pois não soubera aproveitar, no serviço de Deus, aquelle aureo tempo de candidez e d'alvorada do ser.

Sobrevinham-lhe nesses vulcanicos momentos de incerteza na salvação crises de pranto,



BRAVOS SOLDADOS NORDÉSTINOS QUE DEFENDERAM A LEGALIDADE NA REBELLIÃO DE JUNHO. — De pé, da direita para esquerda Adalberto Fernandes Lima, Pedro V. Paes e Mello, Waldemar C. de Vasconcellos e José Alvares. Sentados, da direita para esquerda, Miguel F. de Oliveira e Adhemar L. Pessoa da Costa, leitores desta revista e soldados do 1.º regimento de Infantaria, Villa Militar.

riu, enlevado no pio arrebatamento daquela vehemente vocação, que se sentia avisada, guiada e instruida pelo Senhor; concluiu a missa e perguntou a Francisco:

— E agora que ides fazer, filho meu?

— Ensinar as gentes, espargir pelo mundo a doutrina da paz e da conversão. Eu sou o arauto do grande Rei: *pravo sum magni Regis*.

— E quando e como e com quem pretendes partir para essa tão longa e fatigante viagem?

— Sósinho, com o meu coração, com a mi-

arroubos mysticos, transcendencias de humildade, que excediam a de Job, sob o latego do Senhor, experimentando-lhe a sua fé. Varavam-lhe a razão como lanças incandescentes as palavras do apostolo, desconfiado do seu merecimento e virtudes: «Comtanto que eu, que prégo aos outros, não seja digno de que me préguem também a mim».

Francisco, irabalhado dessa roaz duvida, ravelava os joelhos pelo fragedo, consumia-se em vigílias e lagrimas, rogando a Deus que se mostrasse, com a sua indulgencia, com o seu perdão, para socegar a su'alma.

Numa dessas luctas supremas consigo mesmo, quando quase sentia apagar-se-lhe a lampada da esperanza, porque a da fé lhe ardia

sempre, bem accesa, no coração, Francisco, num arranque de extrema audacia com o seu Deus, já doido daquela indifferença e daquela obstinada tacitude, exclamou: — «Da minha perversidade natural tudo temo; mas tudo espero Senhor, da tua immensa bondade».

Um tepião clarão suave inundou o frio latibulo do santo. Ouviu-se um fremito d'asas macias. Soou uma tremula e ineffavel surdina, que não era certamente das citharas e violas tangidas pelas ruas enluaradas da Umbria.

Francisco arregalou os olhos espantados, atentou as orelhas, lembrou-se dos seus enganosos sentidos, pensou, aterrado, na fragilidade da sua carne. Oh! sim! allí viera mais uma vez, o Diabo para desviar o celeste rumo dos

seus pensamentos, para o envolver nas suas cachimonias, para a ruinar e perder a su'alma vacillante e sem fé, que o inferno chamava, com as sulphureas labaredas das crepitantes, rugidoras fornalhas.

Obumbrou-se-lhe por dentro a desgrenhada cabeça, que um suor frio empastava; penderam-lhe inertes, os membros gelidos; espasmou-se-lhe a bocca num fundo ai; e, quando ia a desmaiar totalmente o mortificado, desamparado eremita, eis que lhe fala o Senhor, por entre as musicas e luminosas nevoas e cherubins da redemptora visão:

— «Não receis, meu filho, porque os teus erros te serão perdoados».

A LINGUA VERNACULA

Têm as coisas seus sons proprios, têm os animaes as suas vozes, só o homem possui a palavra. Esta unica contém alma e, pelo conjuncto das syllabas, é um corpo, ainda que ephemero, vivendo no ar o tempo apenas

deturpa o proprio idioma dá mostra de indifferença ou desamor o que a enxerta de barbarismos não a estima e, como acceta palavras alheias, consentirá, com o mesmo descaso, que estrangeiros lhe dominem as terras,

ctor das suas victorias. A vida da *Era Nova* é bem toda essa serie de chronicas maravilhosas com que José de Almeida tem enchido as nossas paginas, communicando-lhes fulgor e graça, esse fulgor e essa graça que irradiam do seu mesmo espirito.

Entre os actuaes escriptores do Brasil, o nosso prestigioso confrade se destaca pela sobriedade adoravel do seu estylo temperado de uma ironia velada e de um amável scepticismo que tanta affinidade dão ao festejado au-

Raphael Sanzio, respondendo um dia a uma observação que a acurada esthetica, cheia de requintadas minudencias symetricas desse grandioso Leonardo da Vinci proferiu, numa

Já não são muitos os quadros da jovem pintora. Todavia os que me foram dado ver acordaram-me n'alma uma satisfação gratissima: a arte da senhorinha Theorga é toda da

Amelia Theorga, presa á tortura e á estreiteza do meio restricto para os vãos da sua privilegiada imaginação, lembra-me aquella infeliz e martyrisada alma cheia de fulgor que

ERA NOVA

AMELIA THEORGA

Raphael Sanzio, respondendo um dia a uma observação que a acurada esthetica, cheia de requintadas minudencias symetricas desse grandioso Leonardo da Vinci proferiu, numa delicada e timida exigencia da sua excepcional sensibilidade, diante de um quadro seu, disse que, quando pintava, a sua imaginação é que operava despreocupadamente. Prescindindo da torturada meticulosidade do segundo, livrava-se aos caprichos e ás phantasmagorias do seu genio e era pelo milagre da sua retentiva creadora que elle trazia á tela as formosas imagens que idealisava. Verdadeira obra de sonhador, eram as suas creações como espontaneos poemas trabalhados numa insintiva concepção puramente imaginativa.

En creio, no meu despretençioso parecer de leigo na materia, que a pintura, como a poesia, é uma arte de exclusiva orientação de quem a interpreta, deixando fallar e agir numa elaboração toda interior os aspectos que em tórno nos ferem a retina, despertando em nós uma vida occulta que surge e se intensifica no prolongamento das successivas sensações.

Recordava eu esse episodio de agradável leitura, de caminho para a casa dessa singular creatura que é a senhorinha Amelia Theorga. Fôra-lhe apresentada dias antes e da ligeira palestra que entretivemos, certifiquei-me do que a seu respeito me haviam affirmado: é um espirito communicativo, uma espontanea revelação de artista. Não demorei, pois, em acceder ao convite de ir visitá-la e ver os seus quadros.

A anegosa sensação de entrar um recinto de arte, resuscitava na minha imaginação aquellas reminiscencias de estudo no saudoso tempo em que vivi sob a carinhosa e liberal protecção das irmãs do *Sacré-Coeur*.

Atagada por essa suave impressão de fidelidade da memoria, foi que penetrei o modesto telario da senhorita Theorga.

Algumas pequenas mezas, palhetas, pinceis, quadros nas paredes e nos cavalletes, o cheiro bom de tinta e, dando em tom de arte excepcional, um Dürer de ebano retinto, foi quanto bastou para me emmudecer a imaginativa sempre impressionavel e por demais sensível ao contacto de quanto oriunda das superiores manifestações da intelligencia. Sem dizer palavra comeci de admirar os seus trabalhos, dominada na minha intima exaltação, por uma doce alegria espirital no conchego amigo, fraternal mesmo, de um recanto de arte nesta pacata vila, onde, por isso mesmo, quase se não cura dessas cousas.

Já não são muitos os quadros da jovem pintora. Todavia os que me foram dado ver acordaram-me n'alma uma satisfação gratissima: a arte da senhorinha Theorga é toda da sua imaginação. Não copia. Tudo quanto lhe fala á sensibilidade ella reproduz. D'ahi a superioridade de seu talento; d'ahi a razão de ser tida como unica no diminuto circulo artistico da Parahyba.

Vagas da tarde e Melancolia, são dois trabalhos que bem definem o seu temperamento.



na apparencia irrequieto. Obra de suggestão e evocativa, desde a tonalidade á expressão, ao fundo, prende a attenção detendo-a na magia lenta da contemplação em que a gente olha com olhos que nada vêem... Duas marinhas de aspectos diversos mostram-nos que a artista não só se impressiona com as paisagens serenas. Uma, é um barco em pleno mar meio encapellado, sob um ceo de nuvens carregadas. Apanhado pela onda, tem-se nitida a idéa de vel-o subir no dorso da vaga e descer rangendo o velame. E' um quadro lindo.

O outro, alguns rochedos contra os quaes brandamente batem as ondas, como se fossem as pulsações do peito do velho oceano que se não cansa de gemer. Ao longe, uma esgula vela branca se aproxima: é a esperança que renasce no c'ração da praieira. O seu jangadeiro volta á esbana...

Arvores amigas, um dos seus ultimos trabalhos, tem outra vida e outra finalidade. Ha nobreza e sentimento nessa execução. Tocou-lhe um *souffle* de rara felicidade, feita como foi toda de memoria. E' essa a arte. Para executá-la, «il faut, como Velasquez, *exécuter en poète et penser en homme d'esprit*». Surprehende-se no conjuncto de arvores uma infinita harmonia, uma poesia quase humanizada. Mas as arvores são, entre si, mais amigas de que os homens...

A alma delicada e encantadora de Mlle.

Amelia Theorga, presa á tortura e á estreiteza do meio restricto para os vãos da sua privilegiada imaginação, lembra-me aquella infeliz e martyrisada alma cheia de fulgor que foi Maria Bashkirtseff, morta aos vinte e quatro annos, depois de arrastar num incontentamento divino por toda a Europa o desassócego os anseios de suas amargas aspirações. Porque nem todos podem ultrajar os horizontes. E' mister movimentar-se.

Resta-me, ainda, a mim que tive a alma banhada de luz e incensada de um subtil perfume que perdura e me sugere fluidicas visões, a grata satisfação de agradecer-lhe a delicada lembrança, a esmoia que me fez franqueando-me o seu pequeno telario. E, a acreditar na correspondencia das almas dos sonhadores, salvaguardando o meu desassombro de profana, eu direi ainda com Maria de Bashkirtseff que: «L'art, même chez les plus humbles, élève l'âme et fait qu'on a que-que chose de plus que ceux qui ne sont pas de la sublime confrérie».

Parahyba, janeiro, 923.

WANDA NOVAPS

Bel. Agripino Nobrega
Publicações de arte, romancaria e criminologia -
no fim desta capital e ao do interior do
Estado - ESCRITOR DA MAIRIZ N. 23
GUARABIRA

O LIVRO DA VIDA

No dia em que comecou a pensar, deram-lhe um livro...

Abriu-o, com febre, com emoção, doido por conhecer, num relampago, o mysterio de suas paginas.

Compulsou-o com ansio, nervoso, agitado, gustando, num instante de cittaçãoção boa parte de sua felicidade de sentir.

Após a leitura, ficou triste com uma saudade immensa de seu tempo de menino, já tão afastado, a se dissolver nas brumas dum horizonte longinquo.

Todos os seus sonhos desapareceram, foram-se todos as suas illusões e ficou, como um monge solitario, de hipercotas e bordão, a perigrinar por uma estrada escura rezando, baixinho, as ultimas Esperanças de sua Fé.

Aprendeu tudo e viu que não ha nenhum sonho na Vida; comprehendeu tudo e sentiu que existe dentro em si uma multidão de homens tristes a soluçar dores antigas.

Quando commetteu o primeiro peccado, deram-lhe um livro.

Essa o livro da Vida. Leu-o do fim para o começo, sem saber porque fazia...

Chegou no começo com a certeza de que havia elevaçào a fim...

Logo que percebeu o engano, amarrou uma venda nos olhos e anda, ás tontas, como o calbra egypcia da vida...

GARCIA DE REZENDE

SONETOS DE **EMYGDIO DE MIRANDA**

Nunca mais has de ver meu rosto macilento . . .
Quando morre a paixão no campo ermo do peito,
O ideal que morreu, sepulta-se desfeito
No tumulto commum do fero Esquecimento!

Perdeste-me. Pois bem, a origem do tormento
Que eu soffro, só provém de teu corpo perfeito . . .
Não te posso gozar, d'ahi nasce o despeito
De todo meu rancor malevolo e cruento.

Vivo assim sem viver, ao léo da Vida errando,
Sem conforto e sem fé, mas n'alma transformando
O extinto amor em odio, os beijos em punhaes ;

Porque se faz mistér que esta renuncia seja :
— Em minha Mocidade um ponto que negreja,
Em minha vida um sino em dobres funeraes! . . .

RENUNCIA

A MORTE DO AMOR

Sob o pallio floral da excelsa Primavera,
Um dia o Amôr nasceu sorrindo e florescia . . .
Havia pelo espaço o som de uma Chiméra
Em cytharas festis, smorzando e morrendo . . .

Uma extranha alegria, immensamente vera,
Em cada flôr cantava e o dia enlanguecendo
Morria . . . E o bom luar em carícia sincera,
Osculava em surdina, o bosque, estremeccendo.

Mas um dia, afinal, essa alegria extranha
Cessou. O Amôr morria ao pé de uma montanha,
No desespero atroz de um casal desavindo.

Amaram-se. Porem chegara a saciedade . . .
. . . E o Amôr morreu enfim nos braços da Saudade
Num espasmo de luz, entre aromas, sorrindo . . .

A ALLIANÇA ANGLO-JAPONEZA

O Tratado de aliança anglo-japoneza, que acaba de ser substituído pelo da quadrupla aliança, foi assignado, na sua fórmula originaria, a 20 de janeiro de 1902. O mundo recebeu com surpresa aquelle pacto, pelo qual a mais forte potencia de então unia os seus interesses no Extremo-Oriente aos do pequeno Japão, que passava assim a figurar no circulo das grandes potencias mundiaes. A victoria contra a China, em 1894-5, a sua participação na expedição internacional contra os Boxers, em 1900, haviam assegurado ao Imperio do Sol Nascente o direito de ser tratado como um igual pelos paizes civilizados, e tornaram a sua aliança desejada pela Grã-Bretanha. O tratado de 1902 destinava-se a manter o *statu-quo* e a paz geral, no Extremo-Oriente, e especialmente a independencia e integridade territorial da China e da Coréa, bem como a assegurar o principio da porta aberta, naquelles paizes. Sabe-se como, pouco depois, foi respeitada a independencia da Coréa... Quanto á integridade da China, reassegurada nas posteriores revisões do mesmo tratado e em todos os accõrdos das potencias europeas relativos ao Extremo-Oriente, pôde repetir-se com justeza o que affirmou um escriptor norte-americano, ao dizer que «foi exactamente pelo effeito de protestos analogos, em favor da *integridade do Imperio ottomano*, que a Turquia se desmoronou...» O certo, porém, é que a aliança anglo-japoneza collocava a China numa situação realmente inferior, como que de paz protegido. O tratado de 1902 foi reformado pela primeira vez em 12 de agosto de 1905. Já então, o Japão estava victorioso da Russia, e achavam-se reunidos em Portsmouth, sob os auspicios do governo norte-americano, os delegados de paz das duas nações belligerantes. A revisão de 1905 pre-

lidar e manter a paz geral nas regiões do Extremo-Oriente e da India; 2) garantir a independencia e integridade da China e o principio de igual oportunidade (*equal opportunity*) para o commercio de todas as nações; 3) defender os direitos territoriaes e interesses das partes contractantes, no Extremo-Oriente e India. O Japão obtinha, assim, a garantia da sua soberania na Coréa, ao mesmo passo que a Grã-Bretanha alcançava uma segurança contra as suas possiveis difficul-

dar os Estados Unidos. Dahi pretender contornar a difficuldade com uma clausula adicional, introduzida no tratado, e em virtude da qual se uma ou outra das partes contractantes concluísse com uma terceira potencia um tratado de arbitragem geral, essa parte contractante não estaria obrigada a seguir a outra, em caso de conflicto armado com a mesma terceira potencia. Tinha-se em vista, claramente, a União Americana, que nessa occasião negociava com a Grã-Bretanha o tra-

EM GUARABIRA



PRAÇA DA MATRIZ

dades na India. Finalmente, em 13 de julho de 1911, foi renovada pela segunda vez a aliança. A situação era, nessa época, bastante difficil para a Inglaterra. Os seus dominios do Pacifico já se manifestavam, mais ou menos francamente, contra esse pacto, que os deixava á mercê da expansão nipponica e os obrigaria talvez a pegar em armas contra os Estados Unidos, com os quaes se achavam identificados nos sentimentos de defesa contra a invasão amarella. Por outro lado, os Estados Unidos não viam com bons olhos a renovação daquella aliança, que dava um auxilio tão poderoso ao seu rival asiatico. Ora, á Grã-Bretanha convinha muito a aliança, mas não convinha absolutamente contrariar os dominios, nem desagra-

tado de arbitragem firmado em agosto do mesmo anno de 1911. O Japão só constrangidamente acceitou a restricção. Mas, esta ficou sem effeito, porque o Senado Americano se oppôz á ratificação do tratado celebrado com a Inglaterra. O prazo de vigencia da aliança anglo-japoneza terminava em 1921, e contra a sua renovação parece que se manifestaram fortemente os representantes de alguns dominios, na ultima reunião da Conferencia Imperial, reunida ha alguns mezes em Londres. Adiou-se, porem, a solução do caso. Entretanto, o tratado foi prorogado tacitamente por mais um anno e identicas prorogações poderiam continuar a ser feitas annualmente, até a denuncia do pacto por uma das partes contractantes.

O "raid" New York-Rio

A Parahyba recebeu com inequívocas provas de intensa alegria e sympathia os destemidos aviadores americanos Pinto Martins e Walter Hinton que, conquistando uma gloria immortal para a historia da aviação no Brasil e na America do Norte, estão realizando com um exito brilhante o grande *raid* aéreo de New York ao Rio de Janeiro.

O mundo inteiro, principalmente os povos americanos, acompanha maravilhado todas as peripecias, todas as

Formosa, tiveram que fazer uma *amé-rissage* forçada devido ao máo estado das machinas.

Depois chegando até Cabedello, com um ligeiro concerto no aparelho, o «Sampaio Correia II» ganhou os ares com destino ao Recife, voando sobre esta cidade, onde foi obrigado a *amé-rissar* no rio Sanhauá, em vista de

lerem se partido as carrátas de um dos motores.

Toda a população da Parahyba formou uma compacta massa de gente em verdadeiro delirio para receber os destemidos *raidmen*.

Em nosso proximo numero, com varios *clichés*, daremos um serviço completo de reportagem sobre o que foi a permanencia entre nós de Pinto Martins, Walter Hinton, e dos seus illustres companheiros de *raid*, o jornalista *yankoe* George Bye, redactor do «New York World» e o mecanico John Wilshusen.

CABEDELLO



Edifício de residencia e escriptorio do engenheiro-chefe do Porto de Cabedello

phases desse portentoso e arrojado empreendimento dos dois intrepidos viajores do Azul.

Depois do aventuroso vôo que os dois gloriosos portugueses Gago Coutinho e Saccadura Cabral levaram a cabo, e agora com a viagem victoriosa dos bravos pilotos brasileiro e norte-americano, affirmou-se de uma vez a realidade da navegação aérea.

Pinto Martins e Walter Hinton são nossos hospedes desde muitos dias.

Logo á partida de Natal, na Bahia

TERRA CAÍDA

Novella amazonica de Leopoldo Péres

Mediante contracto particular, entrará nesses dias para as officinas da Imprensa Official, devendo em breve vir a lume, a novella *Terra Caída*, primoroso trabalho literario da lavra do nosso scintillante confrade Leopoldo Péres, cujo formoso talento artistico se tem projectado através de varios trabalhos de raro brilho no meio intellectual da Parahyba.

Agora o philosopho amavel e encantador d'«*O jardim das fontes silenciosas*», o critico literario de tantas paginas magnificas, vae dar-hos uma novella que é o historico real e commovente do viver martyrisado de um daquelles homens — symbolos do soffrimento — que outróra abalavam do Nordéste na illusão da fortuna com que enganadoramente lhes acenava o Amazonas. E' uma figura impeccavel a desse personagem: o sertanejo, o *brabo*, fugindo o flagéllo da sêcca, deparando com o spectaculo portentoso da natureza amazonica que o atordôa fustigado por innumerous revezes e decepções, esmagado, aniquilado pelas affrontas opprobriosas do *patrão* despótico e procaz, e, enfim, envolvido na desgraça de um drama de amor, onde a alma rude e nobre do sertanejo surge ciôsa da sua honra e dos seus sentimentos de homem.

Terra Caída, sobre ser um admiravel flagrante da vida amazonica nos seus immensos seringaes longinquos, encerra um bello estudo de psychologia, a que a vibratibilidade de Leopoldo Péres emprestou uma vida intensa.

Emquanto á feitura material, esse trabalho a que nos referimos apparecerá nos moldes de *La Novella*, de Buenos Ayres, publicação moderna, elegante e commoda, proporcionando dois quartos de hora de leitura encantadora.

Era Nova felicita antecipadamente o seu jovem confrade amazonense, autor de *Terra Caída*.

ORGANIZAÇÃO BANCARIA DO BRASIL

(Pelo dr. José Maria Whitaker)

Antes de 1921 o systema bancario do Brasil era rudimentario e quase primitivo.

Propriamente falando pode se dizer que existiam Bancos, mas não havia organização bancaria.

Os Bancos, em numero por demais diminuto para tão grande paiz, operavam isoladamente, guiados tão somente pelo proprio interesse immediato, vivendo também isoladamente, sem certeza de amparo na emergencia de qualquer difficuldade.

A falta de um estabelecimento de desconto os obrigava conservar encaixes exageradamente altos e que, em geral, não eram inferiores a cincoenta por cento das responsabilidades por depositos á vista. Desta circumstancia resultava uma redução de eficiencia da moeda nacional, com a consequencia forçosa de um nivel alto e incomprehensivel da taxa media do interesse.

A crise soffrida pelo paiz em consequencia da situação universal apressou a solução deste caso afflictivo.

Em meados de novembro daquelle anno, o Congresso, attendendo ás repetidas manifestações da industria, do commercio e trabalho de todo o paiz, creou a Carteira de Redescoto, dando ao Banco do Brasil a faculdade emissora para tal fim.

Varios inconvenientes se verificaram logo na novel instituição; e pouco depois uma nova lei alterava o mecanismo então adoptado, estabelecendo a organização actual em moldes mais simples e com um caracter eminentemente pratico.

Instalou-se, assim, a Carteira de Redescoto, annexa ao Banco do Brasil, para uso exclusivo dos Bancos, nacionaes e estrangeiros, que funcioam no paiz e nelle hajam realizado, pelo menos, o capital de cinco mil contos de reis.

Os documentos admittidos a redescoto são somente os que representarem transações legitimas e effectivas e contiverem duas firmas, pelo menos, de commerciantes, industriaes ou agricultores. O prazo não deve exceder de noventa dias e os juros cobrados pelo redescoto são actualmente de 5% ao anno.

Para attender aos redescotos, a Carteira tem o direito, não de emitir, e sim de requerer do Thesouro Nacional emissões de papel moeda até o maximo de duzentos mil contos por haver sido elevado ao dobro o limite com o qual iniciou suas beneficis operações.

As sommas recebidas em pagamento de documentos são remetidas á Caixa de Amortisação ou incinerados immediatamente, tendo

accusado até 31 de dezembro de 1921 o seguinte movimento:

Emissões requeridas	560.000:000\$000
Emissões retiradas	524.308:832\$000
Saldo em circulação	17.691:168\$000

O effeito desta organização foi admiravel na realidade.

A Carteira redescotou, durante o anno de 1921, 11.197 documentos, importando em Rs. 557.307:163\$725.

Pagou de juros (2%) ao Thesouro Nacional, pelo dinheiro emitido, Rs. 1.676:506\$560,



DR. BULHÕES PONTES promotor de Mamanguape

e havendo realizado lucros no valor de Rs. 2.947:663\$012, não tendo soffrido nenhum prejuizo, apesar da quebra dos Bancos estrangeiros que com ella mantinham transações de importancia.

Fôra deste relevante resultado teve o Banco uma vantagem incomparavelmente maior no extraordinario robustecimento da sua situação, que o permittiu triplicar e, em alguns casos, quaduplicar o numero de suas melhores operações.

Além disso, a excellencia do organismo se manifestou sob uma forma geral e mais brilhante pela tranquillidade proporcionada á economia nacional, dando-lhe meios para atra-

vessar sem prejuizo notavel uma das crises mais cruéis que a têm atormentado.

O systema monetario do Brasil já não tem, por consequente, a rigidez primitiva, causa de tantos accidentes e sobresaltos.

Um organismo effizaz promove automaticamente a emissão de dinheiro quando este é necessario, fazendo-o recolher quando voltam os dias de abundancia. As transações bancarias se fazem com tranquillidade e confiança e os Bancos se libertarão, por fim, da contingencia absurda de fazer frente a um passivo immediatamente exigivel com um activo não realizavel immediatamente.

Certamente, não é ainda o ideal, pois o dinheiro que se emite, não obstante estar garantido, é simples papel inconversivel; mas, praticamente, o systema é perfeito porque, sem agravar o mal já existente, creou uma valvula que liberta a circulação de seus embarços mais frequentes.

Como quer que seja, iniciou se, na vida financeira do Brasil uma nova era cujo feito recente mais notavel é, sem duvida alguma, a criação da Carteira de Redescoto.

ÉCOS CINEMATOGRAFICOS

O titulo é um pouco paradoxal, mas é verdadeiro. A seguir os leitores terão breves noticias sobre o desenvolvimento mundial da photographia animada, noticias que se podem mui propriamente chamar de — ecos.

Berlim, com 3.000.000 de habitantes, possui 800 cinemas.

Breslau, com 520.000, tem 40 cinemas.

Frankfort, com 420.000, conta com 40 casas de «films»; 16 cidades, com uma população de 6.660.000 almas, têm 524 cinemas.

A America, porém, bateu o «record» do mundo. Nos Estados Unidos, onde o cinema é uma verdadeira mania, o successo dos «films» é superior ao «Tango» que conquistou a França.

Se o sabio se inclina aos objectos e gozos, o esquecimento faz-lhe perder a guarda, como uma adúltera ao seu amante, toldando o seu intellecto. Como o musgo agitado desde a face da agua não fica, nem mesmo por um minuto, quieto; assim a illusão (Maya) cega mesmo o conhecedor, se elle está fora de guarda.

Vivekachudamani

DR. ACCACIO PIRES

Volveu, no dia 7 deste mez ao Rio de Janeiro de onde seguirá para Bello Horizonte, o sr. dr. Accacio Pires que acaba de deixar a chefia da Comissão de Prophylaxia Rural deste Estado, cujo serviço dirigiu, durante quasi dois annos, com a proficiencia, zelo e competencia que todos nós lhe reconhecemos.

Era intuito do illustre facultativo permanecer mais algum tempo nesta capital a fim de terminar a construcção do Asylo de Alienados e concluir o saneamento do rio Jaguaribe serviços estes devidos unicamente á bõa vontade que s. s. sempre demonstrou pelo progresso de nossa terra. Assim, porém, não ponde acontecer devido aos instantes chamamentos de sua familia que actualmente se encontra na capital mineira.

Durante o tempo que o sr. dr. Accacio Pires permaneceu entre nós, prestou á Parahyba os mais assignalados serviços os quaes foram realçados pela sua intelligencia de escól e pelo seu amor ao dever, qualidades estas que o elevaram bem alto aos olhos do povo parahybano agradecido.

Como médico, foi sob todos os pontos de vista benemerita a sua acção neste Estado, pois aqui instituiu s. s. o Serviço de Prophylaxia Rural com sêde nesta capital e varios Postos Sanitarios no interior, conseguindo a salvacão de muitas vidas que estavam na imminencia de serem ceifadas pelas diversas moléstias que então ameaçavam a nossa população.

Como administrador, deixa o dr. Accacio Pires na Parahyba as mais relevantes affirmacões da sua operosidade inexcedivel. Ah! estão para patentear o Asylo de Alienados cuja construcção se acha quasi terminada; o saneamento do rio Jaguaribe que é uma das suas maiores obras, prestes a ser concluida e o hospital *Oswaldo Cruz, que rivalisa com os melhores do paiz.

Tudo isto fez com que a sympathia e admiracão que o projecto profissional fructa em nosso treio augmentassem cada vez mais, concorrendo para sentirmos profundamente a sua retirada.

Fica, portanto, a Parahyba privada dos ser-

viços desse tlo illustre facultativo que, além da sua vontade e do seu interesse em bem servir a terra de que era hospede, é possuidor de um invejavel talento aprimorado por uma cultura vastissima e revistido de uma bondade luminosa.

A sua partida repentina, occasionada pelo melindroso estado de saude de sua gentilissima esposa, privou a nossa terra de patentear publicamente ao illustre medico a sua gratidão.

Comtudo, o seu embarque foi assistido por numerosos amigos seus e outras diversas pessoas que quizeram testemunhar-lhe os seus agradecimentos por tudo quanto s. s. fez em prol da grandeza e do progresso da Parahyba.

Interpretando os sentimentos do povo parahybano, a "Era Nova" faz os mais ardentes votos pelo restabelecimento de *meu* Accacio Pires, desejando uma feliz viagem ao preclaro e inesquecivel amigo de quem guardaremos sempre, de par com o nosso agradecimento, a mais saudosa e immorredoura recordação.

NOTAS ELEGANTES

Perfil feminino

Mlle. E. A.

No esplendente frescor da juventude
Entre sonhos de amor e de alegrias,
Pompeias, num crescendo de harmonias,
Na apothecose da força e da saúde!

Vives num delirio em que se illude
O aureo esplendor dos teus formosos dias;
E és, no enlevo de brandas symphonias,
Um symbolo sereno de virtude,

Tens a alma affeita ao extase bendito
Do mundo interior que em nós perdura,
Num anseio de vôo pelo infinito . . .

E para a gloria na vida terrena
Trazes comtigo, além de formosura,
O encanto e a seducção de ser morena.

MARIO MOURA

UMA AMIGUINHA ALEGRE

Hontem, á tarde, sahi de casa levando nos labios o mesmo sorriso suave e triste de todos os dias.

Dirigi-me á praça Venancio Neiva. Um silencio muito longo se estirava sobre os can-

teiros verdes. O sol descendo para o sorvedouro do oceano, corria o firmamento com pintaladas cor — de rosa.

O céu era uma enorme taça de porcelana azul entornando sobre a terra o liquido precioso da luz crepuscular.

Uma silhueta, sequer, não apparecia . . .
Que tristeza . . . !

De repente, surge o grandioso perfil de *mlle.* M. S. Seu passo meúdo resôa dentro do silencio rithmadamente. A sua belleza adolescente empresta uma suavidade encantadora á praça quasi deserta. O seu corpo tem a elegancia heraldica de um lyrio de Florença e o seu rostinho de princeza de ballada osteuta o mais captivante de todos os sorrisos.

Ella passeia os seus olhares alegres por todos os recantos da praça, como a procurar alguém. Talvez uma sua amiguinha.

Subito, os seus olhos encontram-se com os meus:

— Oh, por aqui, meu bom amigo?

E a minha mão aperta levemente os seus dedos roseos de velludo.

— Que felicidade encontrar o seu sorriso alegre na serenidade triste desta tarde de verão!

— Pois para mim a tarde de hoje é mais

linda de que todas as outras. Quem está triste é você meu amigo . . . A tristeza, lembre-se disto, é um corvo que só se agasalha dentro das almas doentes. Alegria é saúde. Seja alegre portanto.

— A alegria demasiada torna-se frivolidade.

— Muito obrigada pela parte que me toca . . .

— Oh, não . . . eu não quiz . . .

— Meu amigo, a vida é um pôço cujo fundo não devemos auscultar. Nelle o que nos deve seduzir é apenas o perfume, embora passageiro, dos lotus que lhe florescem á superficie.

— Isto é uma verdade que não convém a todos . . .

— Porque nem todos sabem viver . . .

E sorridente, apertando-me a mão:

— Venha fazer o «footing», hoje á noite, aqui na praça, e verá que muitas vezes, a felicidade consiste na frivolidade de um momento que passa. Adeus . . .

E a minha amiga se afastou risonhamente, deixando nos meus olhos tristes um reflexo de alegria, e no meu olfato o perfume redolente do seu corpo de bonequinha de Tanagra.

Deixou-me, enfim, um requiseio luminoso de felicidade dentro da alma . . .

PAULO DANIZIO

ANNIVERSARIOS:

No dia 1.º do andante ocorreu a data anniversaria do sr. Eugenio de Lucena Neiva, delegado fiscal de Macelió e nosso distincto compatriota.

DIA 4: *Mme.* Celina Rosas Rabello, virtuosa consorte do pharmaceutico sr. Antonio Rabello Junior.

Na mesma data decorreu o natalicio do sr. Geraldo von Shosten, conceituado commerciante desta praça e agente da companhia de navegação Lloyd Nacional.

O digno anniversariante, que é um dos mais estimaveis e bemquistos membros do commercio e meio social parahybanos, receberá por este motivo auspicioso innumeras felicitações.

Ao distincto cavalheiro *Era Nova* envia seus sinceros e espontaneos cumprimentos.

DIA 6: Sr. Gustavo Möllman, activo gerente da firma commercial desta cidade Kröncke & C.ª.

DIA 7: — *Mme.* Alzira de Azevêdo Nacre, esposa do sr. Mardockeu Nacre, operoso director tecnico desta revista.

DIA 8: — PAULO DE LUCENA — Registrou-se a oito do corrente a ephemeride natalicia do nosso prezado amigo e ex-collega de redacção academico Paulo de Lucena, actualmente em Florianopolis, onde exerce com muita proficiencia e criterio as funcções de fiscal do sello adhesivo.

Paulo de Lucena até poucos mezes occupára o cargo de official de gabinete de seu illustre genitor, exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, no qual sempre se impoz pela sua intelligencia e grande devotamento ao trabalho.

Nesse posto de confiança do chefe do executivo, o distincto natalicante prestou relevantes serviços á actual administração estadual, pautando em todos os momentos os seus actos dentro de uma norma e sudez exemplares, não obstante a sua pouca edade.

Fazendo este ligeiro registo, *Era Nova* tem apenas em vista render ao seu ex-cooperador um preito sincero de gratidão e amizade.

Endereçamos ao digno anniversariante os mais effluivos e sinceros parabens.

DIA 9: — *Mlle.* Cecilia Espinola, professora do grupo escolar "Thomás Mundello", e filha do major Rodolpho Espinola, funcionario federal.

— Dr. Janson Lima, cirurgião dentista nesta cidade e 1.º tenente da 1.ª linha do exercito nacional.

DIA 10: — *Mlle.* Maria Alves de Lima, professora normalista e dilecta sobrinha do dr. Lima Filho, facultativo nesta capital.

DIA 12: — Dr. Getulio Nobrega, engenheiro do Ministerio da Viação.

— Acad. Claudio Porto, funcionario da Delegacia Fiscal desta cidade

DIA 13: — Dr. Alcebiades Silva, administrador dos Correios do Rio Grande do Norte e intellectual conferraneo.

NOIVOS: — Acham-se noivos em Bananeiras, deste Estado, o sr. Manoel Marinho da Costa e *mlle.* Odette Guedes Alcoforado.

Acabam de contractar casamento em Soledade, Parahyba, o sr. Antonio Taveira Freire, funcionario das Obras contra as Sêccas, e a senhorita Maria de L. Araújo, dilecta filha do dr. José S. Gomes de Araújo, juiz municipal daquelle municipio.

Acaba de contractar casamento com a preadada senhorita Alzira Costa, filha do sr. cel. Nicolau Costa, figura de destaque em o nosso commercio, o distincto moço Mirocem Navarro, socio da firma F. Navarro & Filho desta praça.

Os dois jovens noivos são pessoas de alto relêvo em nosso meio social, causando esta noticia a mais agradável impressão no vasto circulo das suas relações.

Ao sr. Mirocem Navarro, que conta na «Era Nova» com as mais sinceras sympathias e á gentil senhorita Alzira Costa de cujos dotes de espirito e coração somos admiradores, enviamos as nossas mais effluvas e verazes felicitações.

Com a graciosa senhorita Maria das Dôres Almeida, gentilissima filha do sr. Tertuliano Bernardes de Almeida, funcionario da municipalidade, contractou casamento o intelligente joven Milton Ponce Leon, telegraphista nesta cidade.

Por tão feliz acontecimento, enviamos aos dois jovens promettidos que são muito queridos em nossa sociedade, os nossos mais sinceros parabens.

Estão noivos a gentil senhorita Adedya Andrade de Vasconcellos, filha do sr. João Peixoto e de sua exma. esposa d. Celina Andrade Peixoto, e o sr. João Fabricio Vêras, auxiliar do commercio desta praça.

CASAMENTOS: — Participaram-nos o seu enlace matrimonial, accorrido em Piancó, o sr. Attilano de Moura Alves e sra. d. Analthides Ayres Moreira.

Realizou-se, no dia 23 de dezembro p. p. o enlace matrimonial do sr. Roque Falcone, auxiliar da conceituada firma commercial Caldas de Gusmão & C.ª, com a graciosa senhorita Malthide Gouveia, gentilissima filha do sr. cel.

Ismael Gouveia, do commercio desta praça.

Os jovens nubentes que pertencem a dignas familias conferraneas, são dois elementos de destaque em a nossa sociedade.

Agradecendo a participação que lhe foi feita, a «Era Nova» auspicia aos illustres noivos as maiores felicidades.

ENLACE EULINA ROCHA PEDRO DE ALMEIDA — Realizou-se, a 6 do corrente, na cidade de Bananeiras, o enlace matrimonial da gentilissima senhorinha Eulina Rocha, filha do capitalista major Antonio Rocha, e que naquella sociedade se destaca pelos seus raros dons de intelligencia e de coração, com o nosso prezado amigo e collaborador prof. Pedro de Almeida, membro de prestigiosa familia areienese e um dos espiritos mais fortes da nova geração parahybana. Com effeito Pedro de Almeida é uma dessas admiraveis organizações de moço empreendedor e culto.

Haja visto o que elle realizou em Bananeiras dotando-a de um estabelecimento de ensino como é o acreditado Instituto daquelle cidade, resultado de seu esforço e da sua intelligencia.

Dadas essas peregrinas qualidades moraes e de espirito que exornam os jovens esposos, foi com a mais franca sympathia que a sociedade bananeirense assistiu á festa cordial do enlace Eulina Rocha — Pedro Almeida.

Fazemos os melhores votos pela perenne ventura dos recém-casados.

NASCIMENTOS: — Ocorreu no dia 10 de dezembro p. p., em Recife, o nascimento da interessante criança Nercida, filhinha do sr. Nicomedes Martins e de sua exma. esposa d. Edith Azevêdo Martins.

BOAS FESTAS — 1922—1923 — Recebemos e retribuimos, desvanecidamente, os cumprimentos de boas festas e feliz anno novo das seguintes pessoas, sociedades e firmas commerciaes: Exmos. des. Caldas Brandão e Vasco de Toledo e respectivas familias, conego Mathias Freire, José Baptista de Mello e familia, Apollonio G. da Cunha Nobrega, Tertuliano C. da Matto, dr. Domingos Mororó, Salviano Leite Rolim, João Bezerra de Andrade e familia, «Sociedade Recreativa 24 de Julho», Souza Campos & C.ª Ltd., The Texas Company (South America) Ltd., Iona & C.ª, C. Ramos & C.ª, J. Clemente Levy & C.ª, F. H. Vergara & C.ª, Mauricio Rosenthal & Irmão, Caldas de Gusmão & C.ª, J. Barreto & C.ª

Realizou-se no dia 8 de dezembro p. findo, em sua sede social, a posse dos dois poderes legislativo e administrativo da «Sociedade União Beneficente de Operarios e Trabalhadores», que vão gerir os destinos do prestigioso sodalicio no periodo de 8 de dezembro de 1922 a igual data de 1923, conforme nos communicou o 1.º secretario da referida associação.

"REFLEXÕES DE UMA CABRA"

O nosso collaborador, dr. José Americo de Almeida, remetteu sua novella *Reflexões de uma cabra* a alguns dos escriptores nacionaes a quem poderia interessar essa mostra de litteratura regionalista.

Apesar de se tratar de um trabalho escripto em menos de oito dias e destinado, por sua côr local, ao nosso meio, novos applausos, alem dos que já foram publicados e transcritos por esta revista e pelo *O Norte*, juntaram-se a esses juizes.

Eis os conceitos dessas ultimas cartas e cartões:

— De um dos mais festejados dos nossos romancistas e membro da Academia de Letras: «Como agradeço-lhe, meu amigo, sua novella e sua dedicatória? A obra de arte — dôr de uma criatura — que importa o homem humano? — feita humorismo — lendo-a e applaudindo-a; a generosidade do confrade apertando-lhe a mão muito grato, seu admirador e patricio — AFRANIO PEIXOTO.»

Do glorioso criador dos *Urupês*: «Você, se quiser, será um grande escriptor, cheia a personalidade. Basta — tome a serio o seu talento. Pense nisso e queira bem a esta besta de carga — LOBATO»

— De João do Norte, o brilhante escriptor de *Terra do Sol*: «Caro patricio e amigo: Creio que permitirá chamar amigo ao illustre confrade que com tanta amabilidade escreveu o offertorio de sua novella a este cearense exilado e que escreve sempre a saudade de seu sertão. Demorei em responder-lhe para ter tempo de ler o seu trabalho, que muito me agradou pela simplicidade de seu estylo, pela correção apurada de sua linguagem e pela originalidade de sua fabulação. Que ironista é o senhor! Felizmente, a sua cabra não fez reflexões sobre mim e talvez por isso tenha eu gostado tanto das reflexões que fez sobre os outros. Meus parabens pela sua novella. Quando tiver presentes tão preciosos, lembre-se de seu am. ador. — GUSTAVO BARROSO.»

— Do victorioso autor da *Caimara*: «Com attenciosos cumprimentos de GASTÃO CRULS, que muito lhe agradece a minha gentileza da offerta de um exemplar de sua brilhante novella — «Reflexões de uma cabra» — lida com muito interesse e não menor prazer».

— De FARIAS NÊVES sobrinho, o delicioso poeta de *Pôr de Sol*: «Li com subido prazer o seu trabalho que, com sinceridade affirmo-lhe, tornou a meu escripto, largado dessa litteratura, melhor e mais interessante que por elle nunca.

O tom de um estudo claro de um caso nosso, do nosso meio norista, em estylo cuidado, com boas promissas e excellente observação. Dan-lho meus parabens pelo exito merecida-

mente obtido pela «Reflexões de uma cabra», que me vem revelar um escriptor que, dentro em pouco, creio-o bem, ha de ser «alguem» com que as nossas letras terão de contar..

— De MARIO SETTE, autor de *Senhora de Engenho*, recebeu o nosso collaborador esse consagrado romance com a seguinte dedicatória: «A José Americo de Almeida, com um abraço de parabem pelo triumpho magnifico de sua esplendida novella «Reflexões de uma cabra».

— De uma carta de Luis da Câmara Cascudo, o reputado critico rio grandense, autor



Almeida e Llanos, filhos de dr. José Rodrigues de Carvalho

da *Alma Patriota*: «O phenomeno da adaptação sertaneja foi estudado de modo interessante. O que notei de mais realce e segurança no seu trabalho foi a fixação da paisagem, consciente, local, sem arrebiques de latas e tentativas de effeito pictorial. E a scena do sertão, rude, escravizado, abrupto, sem delicadezas, nuances e perendengues virocos de aguafella. E um sincero. E um honesto.

E uma novella de impressão. Os typos têm vida. Não quero dizer que seja regional. O mesmo não acontece a scena de sua *Reflexões*.

Espiritualmente, o Zé Fernandes é norista. Farrandeiro ou cantador, não importa.

«Reflexões de uma cabra», desda da litteratura convencional, amenizada e frivola que enri-

lha as livrarias. Dahi o encanto que tive lendo.

Com o seu talento e a sua cultura, não me devo assombrar de tudo quanto lhe acontecer de bem ou de mal, através de livros e jornaes.

— De OLIVIO MONTENEGRO, talentoso autor do bello romance *Os Irmãos Marçal*: «Li sua novella. E' um trabalho de estouraço feito, mesmo, para a agitação e para o successo. Esse Zé Fernandes, cheio de incoherencias sentimentaes, a viver, no sertão, entre o preocupado amor das bestas e a alegria sensual dos bonitos olhos de Maria Anunciada, é uma criação esplendida. Todos os typos me deixaram tão forte impressão que os tenho frequentemente commigo, na intimidade de meus pensamentos».

— Do illustrado intellectual parabybano FREDERICO CAVALCANTI: «Agradeço os momentos de deliciosa leitura que me proporcionou com os flagrantos tertanejos e as deliciosas ironias, inclusive a que me tocou. Não preciso dizer o meu desautorizado juizo sobre as «Reflexões». Entretanto, não me posso eximir de externar que parece trabalho, só por si, de fazer a obra de um escriptor, se este já o não tivesse feito.»

— Jayme d'Atavilla, grande poeta arriano e aclamado prosador de *Mil e uma historias*, emittiu sobre a mesma novella os seguintes conceitos, no *Jornal da Recife*:

«José Americo de Almeida é o Monteiro Lobato do Norte. Sua novella vem de o provar. E' moldada em estylo simples e de uma pureza magnifica.

«Reflexões de uma cabra» entram para a litteratura regional como uma das mais valiosas contribuições desses ultimos tempos.

Ha nesta novella, o traço perfeito de um conhecedor de nossas paragens, vistas através de uma lente observadora de grau muito forte.

José Americo de Almeida definiu-se como escriptor de novella, genero aliás difficil em litteratura.

Sua prosa tem um sabor critico admiravel, sem um artificio sequer que a venha desilustrar.

A iniciativa brilhante de Adhemar Vidal, com a publicação da *Novella* llama-se verdadeiramente com o livro de José Americo, que já era um escriptor muito apociado.

Os typos desenhados nas *Reflexões de uma cabra* são flagrantissimos, vistos a todo momento ahi pelos nossos interiores de Estados.

Quem posar os olhos sobre a primeira pagina desta novella terá fatalmente que a devorar toda, satisfregamente, como fiz, numa hora de prazer intellectual.

E' que ella foi tracejada por um escriptor de relevo, com muita graça e muita originalidade.

Memorias de um antepassado

Capítulo II

De mim mesmo

Uma vez em casa, não contei historia, pela penna e do papel mas não escrevi, escrevi, digo mal, porque risquei uma folha de papel, embora outra coisa não me em todo o riscado senão o nome de meu.

Então também não me faltou de traçar as letras grandes o nome da mocinha do meu de sol, mas como não sabia qual posar, imaginei um que estivesse de accordo com o feitio da pessoa. Não pensem que foi alguma extravagancia onomastica como momentaneamente se usa nas sociedades civilizadas. Meu tempo não havia dessas modas. Nem as nem de outras mais inconvenientes que ali andam.

Hoje em dia ha nomes tão atrapalhados que gente não pode mesmo atinar a que sexa o dono delles. Depois que inventaram a pitizar as creanças com anagrammas dos nomes dos paes a complicação ainda se tornou mais seria. Houve até certo anagrammatista que ia inutilizando o filho com umas dessas combinações positivamente abstrusas. O pai desse infeliz venturoso por Tomico e a mãe Petronilla. Quinze dias antes de nascer o menino já marido e mulher teimavam sobre o nome que devia receber na pia baptismal.

—Se fôr menina, disse Petronilla, será Geórgia que é o nome da avó.

Mas Tomico que não era homem de idéas bonitas queria que o seu fihinho, a substancia de sua substancia, tivesse um nome que fosse commum ao seu e ao de sua esposa, ou fusão dos dois com decotes de syllabas e cuja terminação correspondesse ao sexo do nascido primogenito.

Felizmente que nada succedeu visto que a criança avisada do que lhe esperava no limiar da vida teve a supina idéa de nascer morta.

Eu pensei de mim comigo que achava o chapéu de sol não devia chamar-se senão Clotilde. Podia ser também que se chamasse Ambrosina ou Esmeralda. Nesta incerteza abri mão do nome e das lucubrações namoradicas agarrei o primeiro livro que estava ao alcance, creio que o Rei Lear, mas não peguei nada do que devorei com os olhos. Li-o alguns annos mais tarde e a proposito travei a questão verbal com o Jeremias, meu companheiro de quarto e collega de Faculdade. Visto que elle o queria julgar inferior ao Hamlet.

—Um bate bora que quasi não acaba mais, disse nunca se manes de Shakespeare

conhecimento na conta de um moço muito lido e não menos aprendido. Era um pço de saber. Sabia tudo de tudo embora fizesse como o Pacheco do Eça, nunca dissesse nada de nada. A discussão foi tomando vulto e eu que sou caturra de nascença não me deixei ficar por baixo. Como lhe fizesse perguntas á direita e á esquerda e elle m'as respondesse mais canhotamente do que eu lhe arguia, inqueri exasperado se já havia lido o Rei Lear.

—Ainda não.

—E como fala sem o conhecer?

—Ora como falo! Falo porque ouço os outros falarem.

Imaginem sómente a minha indignação. Tomei o fructo da conversação nos dentes e disse que aquella obra era o maior thesouro da lingua ingleza, que aquellas paginas estavam salpicadas de philosophia, emfim, que havia nellas mais critica de ficção e mais insinuações aos processos da administração medieval do que em todo o arrazoado do Telemaco de Fenelon. Dito.

Jeremias não se deu por vencido, porém, contestou-me com menos força. Disse muita coisa a respeito do Hamlet, as quaes eu não ouvi ou não comprehendí, tamanha era a minha excitação. Mesmo que tivesse ouvido não me restaria outra cousa senão aprovar porque eu só conhecia o Hamlet através dos vidros da cstante de um meu professor de linguas. Podia ser até que nelle houvesse mais philosophia do que no Rei Lear. Houvesse ou não, nós é que estavamos a dizer asntes de um para o outro sem capiscarmos do assumpto. Ham'et lá do outro lado da vida devia de ter philosophado mais uma vez da no-sa parlenda:—Palavras! Palavras! Palavras! Eu me fui indignando com as idéas desaccisadas que o Jeremias sacava dos miolos para descartar sobre Shakespeare e assumi uma tal ou qual attitude de superioridade:

—Dar-se-á o caso que você não haja lido também o Hamlet?

—Tambem não.

—Com que direito diz então que é melhor que o Rei Lear?

Digo porque é esta a opinião do professor Barroso, e o professor Barroso é homem de opinião segura.

—Ora bolas, seu Jeremias; va você e o professor Barroso comer formigas.

Esse Jeremias bacharelou-se commigo e achou por bem de morrer outro dia com cento e tantos annos, quinze filhos e muitas

Escrever na opinião dos que usam o officio não é mais do que se fazer uma viagem por terrenos impervios e de accesso improficuo. Cumpre que o empreiteiro dessa tarefa marque uma recta do ponto de partida ao de chegada e não tergeirse nem se illuda com as veredas e os desvios que se cruzam em todos os sentidos.

E' sestro meu só andar, ainda mesmo nas ruas, a fazer ziguezagues. A's vezes quero ir para um canto e o corpo, este corpo velho dos meus pecados, entende de fazer viagem para outro bem diverso. Salmos nós dois assim, eu pensando que vou para onde quero e elle entendendo de me levar onde é de suas ventas, delle. O mais original de tudo isto é que vamos andando com tanta camaradagem que quem nos visse assim, comsubstanciados um no outro, não diria que alli houvesse mais de um individuo. Quando dou accordo de mim estou onde não quero estar. Supponhamos que estivesse na intenção de ir á casa de Filó que fica em Lambá, quando eu dásse de mim estaria em Trinchetez, por um desatracamento opposto ou então na esquina da casa Penna, olhando o movimento da rua ou as perfumarias das vitrinas.

Uma vez eu estava de arrufos com Filó e prometi a mim mesmo lá não ir durante dias. Horas depois me surpreendi passeando na calçada della como quem espera uma entrevista. Corpo de minha alma, que fazes aqui? Travei do huto pelos babados e toquei com elle para traz a tom de caixa.

A mesma coisa me succede as mais das vezes quando escrevo. A penna vaie correndo mansamente sobre o papel, mas quando apparece um engasgo qualquer ella recua um pouco e não sei por que phenomeno de acrobacia, dá um pulo tão destro que quando eu dou com mimgo, estou a tratar de es umpto inteiramente diverso. Carrega para traz e ella sae a cabriolar na ponta da canneta de modo e maneira taes que não há nada que a contenha. Penna d meus cuidados, toma brío em teu procedimento e considera que a paciencia do leitor não é feita nem de borracha, nem de sola, nem de metal como tu! A paciencia do leitor, penna de meus cuidados é tão elastica como o ar, mas quando aquecida pelo fogo de um credo mais complicado que o Labirinto de Creia, ou mais aventureiro que as diabolicas figuras de Ponson du Terrail, é mais desbragado que a lubricidade soez du Lovelace letrado.

A HISTORIA DO TELEPHONE

O EXITO DESSE INVENTO ESTÁ INTIMAMENTE LIGADO AO NOME DE D. PEDRO II, IMPERADOR DO BRASIL.

O telephone, esse maravilhoso instrumento do progresso, graças ao qual o homem civilizado já não conhece distancias, e que é hoje tão indispensavel á vida das cidades como a própria luz nasceu como toda obra do ingenho humano, de prolongados estudos e multificantes experiencias. E com esse pequeno e admiravel aparelho, repetiu-se ainda uma vez a historia de todos os inventos, que, apesar de serem considerados verdadeiras maravilhas da sciencia e elementos essenciaes ao conforto, encontraram no emtanto, ao apparecer, mais do que a incredulidade, a má vontade de todos. Foi, assim, com o aparelho de tear para a fabricação dos tecidos; foi assim com a machina a vapor e com tantas e tantas outras verdades scientificas, que seria fastidioso enumerar aqui.

Assim pois, linhas abaixo veremos que a historia da invenção do telephone é uma contra a apathia e a indifferença e de grandes esforços para interessar o publico.

É neste ponto é particularmente a nós brasileiros — e é justamente por esse motivo que nos resolvemos a falar do telephone — saber que o exito deste admiravel invento está intimamente ligado ao espirito brasileiro. Não é que como o aristocrata, o dignavel e o aristocrata, o autor do invento fosse um brasileiro, mas é quasi tanto, porque se não fosse um filho do Brasil, a invenção podia ter ficado ignorada, pelo menos ter seu desenvolvimento soffrido um atraso de multissimos annos. E quem poderia ser esse brasileiro, que de maneira tão honrosa ligou seu nome ao telephone?

Nada mais nada menos, do que D. Pedro II, o Imperador do Brasil, espirito de elevada

O facto assim se passou: Alexandre Graham Bell, inventor do telephone, recentemente fallecido, era um joven escocês que havia aprendido, á sua própria custa, um pouco de anatomia, musica, electricidade e telegraphia e, aos 28 annos de idade, em 1871, leza na Universidade de Boston, Estados Unidos, conferencias sobre a «palavra visivel». Alto e de

que, aliás, frequentemente se descuidava para se dedicar á sua aspiração de transmittir a voz por um fio de arame. Bell encontrou dous homens que lhe emprestaram o apoio pecuniario, tão sufficiente apenas para proseguir nas suas experiencias e para prover a sua subsistencia. Durante muitos annos trabalhou em

SOCIAES



Mila Rosalinda Campos, da elite social de Campina Grande

seu atelier, rodeado deapparehos mysteriosos de toda sorte, seguindo hoje uma idéa e abandonando-a amanhã, para por em pratica uma outra.

Na tarde de um calido dia de junho, isto em 1875, quando trabalhava no seu aparelho, ouviu neste um som ligeiramente perceptivel: era isso justamente o que o inventor estivera esperando durante multos annos. Tratava-se da reprodução de um som produzido num quarto distante e transmittido por um arame. Tanto bastou para que Bell comprehendesse que estava a ponto de conseguir bom resultado. Entretanto, a machina havia produzido

apenas um ruido, mas não falára. Ansioso, como terna mãe que observa os esforços de seu filho que começa a balbuciar, Bell alentava e observava o filho de seu cerebro. Não obstante, quasi um anno se passou, sem que elle lograsse transmittir uma phrase perceptivel pelo fio.

Foi então, que a fortuna veio em seu auxilio. Poucos mezes depois que o telephone falára pela primeira vez, realizou-se em Philadelphia uma exposição para commemorar o centenario da Independencia dos Estados Unidos e Bell obteve um pequeno local para exhibir seu telephone. Allí permaneceu o instrumento durante seis desconsoladoras semanas, mas chamando a attenção dos visitantes. Finalmente, um domingo os membros do jury da exposição, deviam fazer um gyro de inspecção e o inventor os aguardava com ansiedade. Soou a hora, mas elles não appareciam, retidos noutros pontos da feira. Quando por fim, chegaram ao poste do telephone quasi todos estavam fatigados e desejosos de se irem embora, de tal maneira que muitos passaram adiante, sem dar ao inventor de Bell. Foi, então, que occorreu o inesperado acontecimento que devia marcar o triumpho definitivo da obra de Bell.

Do grupo dos espectadores, destacou-se, de barbas loiras e aspecto distincto, um que apertou a mão ao professor Bell, cumprimentando-o como a um velho amigo. Era D. Pedro, Imperador do Brasil, que allí estava em visita á exposição e que, em época anterior, tivera occasião de se interessar por uma conferencia de Bell sobre a «palavra escripta». Estava allí uma oportunidade para o joven inventor, e elle, sem vacillações, aproveitou-a. Já agora, muito attentos, os membros do jury se agruparam em torno de Bell, quando este deu o receptor ao imperador, que o levou ao ouvido. Bell dirigiu-se ao transmissor que ficava a certa distancia e nelle pronunciou algumas palavras. Immediatamente viu-se na physiognomia de D. Pedro uma expressão de grande assombro e ouviu-se-lhe exclamar:

— «Meu Deus! Mas isso fala!»

E só com isso ficou garantido o triumpho de Bell. Só restava, agora, aperfeiçoar o aparelho.

E hoje o telephone é esse instrumento poderoso, que não conhece longitudes para transmittir com fidelidade tudo que a voz humana lhe confia.

E eis como na historia do telephone está ligado o nome do Brasil, por intermedio de um dos seus grandes e benemeritos filhos, como o foi, D. Pedro II.

LIVROS & REVISTAS

Recebemos as seguintes jornaes e revistas: *Correio de Aracaju e Diário da Manhã*, de Aracaju; *Notícia*, de Natal; *Commercio*

Laranjal, Laranjal (S. Paulo); *O Arato*, Cabo Frio (Rio de Janeiro); *Liga Maritima Brasileira*, *América Brasileira*, *Aurora* e *Revista Souza Cruz*, Rio e Terria Natal, de Natal.

«O DR. EPITACIO PESSOA E O FUNCIONALISMO PUBLICO» — Typ. Besuard Frères.

Temos sobre a banca de trabalhos um exemplar d'«O dr. Epitacio Pessoa e o funcionalismo publico», brilhante discurso proferido na Camara Federal, na sessão de 14 de junho do corrente anno, pelo nosso illustre conterraneo, deputado Octacilio de Albuquerque.

Nessa peça oratorio do congressista parahybano, se faz um estudo completo da personalidade do Presidente Epitacio, que se tem revelado desde os primeiros dias de sua administração um dos maiores defensores dos interesses do funcionalismo publico.

O dr. Octacilio de Albuquerque, em torno ao projecto do senador João de Lyra Tavares faz longos commentarios, enaltecendo o valor do atanoso trabalho do eminente financista rio-grandense do norte, que alcançou desde logo o apoio moral do sr. Presidente da Republica.

A s. exc. agradecemos a remes-

sa do folhetim contendo o seu scintillante discurso de defesa ao exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa.

«NUESTRA AMERICA».—Vimos de receber o numero 31 da «Nuestra America», o fulgurante magazine que se vem publicando em Buenos Aires, desde 1919, sob a direcção do apreciado homem de letras e jornalista E. Stefanini.

«Nuestra America» é uma revista mensal de difusão cultural americana, como bem diz no seu texto com trabalhos literarios de figuras do mais alto merecimento nas rodas intellectuaes da America Latina e de Norte America.

Representa essa excellente publicação portenha uma grande conquista das pujantes letras argentinas, senão da propria literatura sul-americana.

Com uma tiragem de milhares e milhares de exemplares,

reproduzidos profusamente em todos os centros de cultura municipal, a revista de Enrique Stefanini é hoje considerada, merecidamente, como das melhores publicações no seu genero.

Collaboram em «Nuestra America» as pennas mais scintillantes da mentalidade americana.

O numero 31 dessa conceituada revista contem escriptos de conhecidos intellectuaes argentinos, brasileiros, uruguayos, mexicanos, colombianos, costarricenses, nicaraguenses e peruanos, que versam de preferencia assumptos verdadeiramente regionaes.

Ficamos gratos á offerta gentil do sr. E. Stefanini.

DEPOIS DE MEIA NOITE...

— Benjamin Costallat —
Casa editora—Leite Ribeiro.

Surgiu recentemente na publicistica brasileira o melhor livro de Benjamin Costallat, intitulado «Depois da meia noite...» apparecido entre nós em 5.ª edição.

Mais uma vez o apreciado homem de letras carioca revela-nos nessa obra o admiravel romancista e fino chronicista que o é incontestavelmente.

O renome de Benjamin Costallat, como um dos nossos mais fulgurantes escriptores, desde ha muito que foi assegurado pela publicação da *Luz Vermelha e Mull, Jeff & C.*, livros que são o sufficiente para giundar ás culminancias de immortalidade quem os escreveu.

«Depois da meia noite...» traz illustrações do caricaturista, dando inicio á referida obra literaria as seguintes palavras de Benjamin Costallat, que trasladamos para as nossas columnas com a maior satisfação:

«Gosto da noite e dos horrores horrorosos que a povoam. Prostitutas e miseraveis são os melhores themas da tragedia humana. Esses polichiveiros de desgraça é que nos fazem comprehender o encanto da vida—a vida longe delles, longe das suas mentiras, longe dos seus beijos artificiaes, longe dos seus farrapos, a vida em pleno dia, a plenos pulmões, em plena sinceridade!

Gosto da noite porque ella me faz adorar o dia!

Tudo na existencia é paralelo, conhecer a miseria e não soffrel-a, é uma forma de ser feliz. Não é pois uma obra immoral a que laço.

Se mostro, quasi cynicamente, a prostituição com todos os seus detalhes infamantes, é como se eu dissesse—vejam como é bom ser honesta, ter uma casa, uns filhos, um marido, tanta coisa a que se quer bem e que nos dá, em troca, amor, conforto, limpeza moral!

Em «Depois da meia noite...» não procurei fazer episodio de licção. Procurei traçar, com côres nocturnas, um ambiente em que varios episodios reais, tirados, ainda quentes, da vida, se desenrolam como na vida, e onde uma quantidade fantastica de personagens se agita, personagens visíveis e invisíveis, em plena noite.

O que se procurou não foi agradar ao leitor com uma narrativa—estamos longe do romance policial—foi collocar-o deante de um quadro, um quadro verdadeiro, de todos os dias, forte de tintas e largo de facturas, mas para o qual ninguem sufficientemente olha como elle realmente é...

Não é uma historia de fadas a que vou contar. O tempo das fadas acabou. Mas poderia assim começar:

Era uma noite...

O livro de Benjamin Costallat é desses raros da literatura nacional, que todos os amantes das boas letras devem conhecer.

NAQUELLE internato, escondido entre montanhas, numa pequena cidade do nordeste, o Theodoro se distinguia dos outros pela sua incorrigivel opacidade intellectual. Em numeros esbarrou na divisão. Questões que tivessem dois algoritmos no divisor, tinham para elle difficuldades infinitas. Não as transpunha. No estudo, enquanto os outros preparavam suas tarefas e lições, o Theodoro dormia profundamente. Nem ouvia o bater da sineta azucrinante. Preczava que o viessem arrancar da carteira, cambaleante, estremunhado. Em compensação crecia e engordava, desmedidamente. Aos doze annos tinha já a altura de um homem e o volume de um joven tyroponotamo.

Era muito natural que os pronomes pessoais com os seus mysterios e suas caprichosas variações, fizessem sentir as impenetraveis para

Lá num domingo, foi o Theodoro pedir ao director permissoão para que o José, um pequeno empregado, no passeio da tarde pudesse tambem saber «mais nós».

O director, que ensinava o portuguez, sentiu um calafrio, mas conteve-se, e deferiu o pedido. Não querendo, porém, que a lingua ficasse assim violada impunemente em sua presença, ponderou-lhe:

— Olhe, Theodoro, está attendido. Podem levar o José, mas, de outra vez, não diga «mais nós». Não está certo. Deve dizer: «combustão».

O Theodoro, de olhos apagados, ouviu a lição, e retirou-se.

Passam-se alguns mezes. Certo dia, no recreio, Theodoro ouviado um seu collega, em conversa, soltar um fardido «mais nós», miet-

tempo no collegio, ainda não sabe falar direito a sua lingua? «Mais nós» é uma cavallice... uma tsapidez... O certo é dizer: «mais nosco».

F.

NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mesteres concernentes á sua profissão.

Endereço: PRACA PEDRO AMERICO, 75.

CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhora e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiais: Rua da República ns- 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO **GUARABIRA**



FILIAL EM PARAHYBA:
7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO
de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS
Bandolins Napolitanos
— RECEBEU A —
CASA VESUVIO
DE
VICENTE RATTACASO & COMP.
Rua Maciel Pinheiro N. 163

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS
Rua Maciel Pinheiro - 211
PARAHYBA

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

QUER SER FELIZ?

TODOS OS SEUS DESEJOS SERÃO REALIZADOS EM MENOS DE OITO DIAS!

Terá sorte no jogo, loterias, amor, empregos, commercio, viagens, exames, concursos, amizades, bom casamento, réconellações com esposas, amantes e inimigos.

Enviar o nome e endereço com envelope sellado para resposta.

PEDIR À CAIXA POSTAL, 38.

ESTADO DO RIO-NICTHEROY.

Tenha pena de sua esposa
e de seus filhos

Tome o ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95% dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tónico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contem iodureto. Agradavel como um licor.

Depositarios: GALVÃO & Cia.

AVENIDA S. JOÃO N. 145

S. PAULO

NÃO HA MAIS MORTES

EM CONSEQUENCIA DE HEMORRHAGIAS
NOS PARTOS TOMANDO A

"Fluxo-sedatina"

15 dias antes de dar a luz. Evita as dores dos partos, corta as hemorrhagias antes e *post-partum*. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflammções dos ovarios, Suspensão das regras e todos os males que atacam a mulher. A «FLUXO-SEDATINA» é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brasil.

Recommenda-se aos medicos e par-teiras.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: GALVÃO & C.^{IA}

Av. São João, n. 145.

S. PAULO

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até creanças pôdem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

Ford**O AUTO UNIVERSAL**

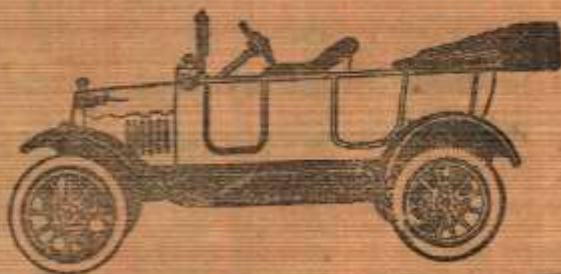
Fouring 5 passageiros	5.500\$
Caminhão classic	5.000\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD

Agencia Ford—MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acci-
tando trabalhos para e interior.
Especiente das 10 às 16 horas

ESCRITÓRIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro □ Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapés para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, darrtharos, empiagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Droguaria Passôa

MERCEARIA MODÉLO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.ª)

IMPORTADORES

DE

* GENEROS ALIMENTICIOS DE *
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA**LOTERIA DE
SANTA CATHARINA**MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL
UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:**30, 50 e 100 CONTOS DE RÉIS.**

Por 85000, 115600 e 238000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Os bilhetes de 90 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigessimos

Todas os bilhetes jogam com 15 milhares — Bilhetes à venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. 15. — Nas localidades que não estão os bilhetes à venda poderão ser adquiridos por intermédio de Bancos ou casas compe. Os bilhetes comprados em parte ou a respeito inteiro, ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 15000 para o porte

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

Mantem grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade e como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionais e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triunpho, 450. - PARAHYBA

NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os misteres concernentes à sua profissão.

PRACA PEDRO AMERICO, 73.

Horario: - 7 as 14 horas

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTIÇA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

OS MELHORES ARTIGOS
OS MENORES PREÇOS

ALFAIATARIA FLORENTINO

G. FLORENTINO & LYRA

Rua Maciel Pinheiro - 97

(Debitos à A. GAVEA)

É A CASA QUE SE IMPÕE PELA PERFEIÇÃO DE SEUS TRABALHOS, MODICIDADE NOS PREÇOS E MAXIMA PROMPTIDÃO.

CONFECÇÃO DE CAMISAS E COZINHA ELICANTE, CONFECÇÃO DE VESTES AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES FRANCESA, ITALIANA INGLESA NOROCCIDENTAL E AMERICANA. COMPLETO SORTIMENTO DE CASEIRAS, PALMAREAS, PLANTELLAS E BENS DE LINHO E ALGODÃO.

ENCONTRESE SEMPRE ESPLUMBRANTE SORTIMENTO DE GRAVATAS, FREGATARIAS, MEIAS PARA HOMENS E SENHOREAS, LENÇOS DE SEDA E DE LINHO CUIVOM GOSTO, QUALIDADE E PREÇOS SATISFAZEM A MAIS EXIGENTE FREQÜENCIA.

ERA NOVA



AGUARDEM

A edição da "ERA NOVA"

COMMEMORATIVA DO CÉNTENARIO

